

ISSN 2763-9487

REVISTA Atracção

Ciências: Magnética
e Espírita

94ª Edição - Outubro 2025



Emmanuel,
mentor espiritual de
Chico Xavier,
ganha cinebiografia





Elenco e o diretor Wagner de Assis se reuniram em um workshop sobre espiritualidade e História no Rio de Janeiro



EMMANUEL, mentor espiritual de Chico Xavier, ganha cinebiografia

Foto por Iaque Esteves.

Por Atômica Lab

A história do espírito Emmanuel, conhecido como o mentor do médium mineiro Chico Xavier, vai para os cinemas. O cineasta Wagner de Assis, responsável pela bem-sucedida franquia *Nosso Lar*, reuniu o elenco nesta segunda-feira, dia 13, para um workshop a respeito do longa-metragem que começará a ser filmado no final de outubro. Logo depois das apresentações, o elenco realizou a primeira leitura coletiva do roteiro.

“Sempre começamos os filmes que falam de assuntos espirituais desta forma, com um encontro”, explica Wagner. “Independentemente do gênero do filme, achamos que é a melhor forma de mergulharmos no universo espiritual e, no caso deste filme, do ambiente histórico da época também”.

A produção do longa é da Cinética Filmes, em co-produção e distribuição com a Imagem Filmes e Universal Entertainment, apoio da **FEB Cinema** (o selo audiovisual

da Federação Espírita Brasileira), e Patricia Chamon e Patricia Kamitsuji como produtoras associadas.

Sobre o filme

O longa é baseado nos bestsellers **Há 2000 Anos**, **Cinquenta Anos Depois** e **Ave, Cristo!**, que já somam mais de 8 milhões de exemplares vendidos desde que foram lançados a partir da década de 1930. Todos foram psicografados por Chico Xavier, e trazem relatos das histórias que envolvem o personagem principal.

O filme vai narrar as vidas de Emmanuel através de várias reencarnações. “Para que possamos mostrar todas as encarnações, optamos por trazer diferentes atores para interpretar o personagem ao longo dos séculos. Assim, manteremos os relatos fiéis à ideia das múltiplas existências, mesmo sendo sempre um único espírito que vive to-

das essas experiências tão marcantes”, explica Wagner.

O elenco

Wagner, diretor e roteirista do filme, aproveitou o encontro desta segunda-feira para também apresentar os protagonistas do épico que atravessa mais de 2.000 anos de História. Emmanuel será interpretado por um elenco estelar: Mouhamed Harfouch, Edson Celulari, Marcelo Serrado, Leonardo Medeiros, Rafael Infante e Guilherme Magon.

A história também é um romance de “almas gêmeas”, que será apresentado na época em que Emmanuel é um

estão no elenco interpretando mais de 70 personagens que compõem as diversas fases do filme.

A história do longa atravessa os tempos, desde a Roma Antiga — da República e do Império —, passando pela Galileia da época de Jesus, a Itália de Francisco de Assis, e o Brasil do século XVI. Até chegar a Uberaba, na época atual.

“É uma produção muito ousada porque precisamos reconstituir pedaços de épocas em que este espírito viveu, e que têm enorme importância para sua trajetória única” conta Wagner. “Acompanhamos sua jornada desde que era um homem irascível e orgulhoso, até se tornar o ser

Foto por Iaque Esteves.



Equipe FEB Cinema, o diretor Wagner de Assis e parte do elenco principal de Emmanuel.

Senador romano, e vive o amor por sua esposa, Lívia, uma das primeiras mártires cristãs, cujo personagem será vivido por Juliana Paiva.

Caco Ciocler, Emílio Orciollo Netto, Eucir de Souza, Maria Eduarda de Carvalho, Natália Rodrigues, Letícia Braga, Rafa Sieg, Karin Roepke, Ronaldo Reis, Bruno Padilha, Talita Maia, Daniel Villas, Camila Lucciola, Vandrê Silveira, Felipe Vidal, Maya Aniceto, Letícia Moraes, Felipe Gotelip, Mário Cardona Jr, Beatriz Alcantara, Ricardo Rodriguez, Pedro Zurawski, Ágatha Félix, Gabriella Busich, Luã Costa, Rafael Zolly, Rodrigo Lourival, Marcéu Pierrotti, Ittalo Figueiredo, Israel Eyer, Diego Casanova, Vinícius Gressler, André Lima, Flávio Scala, Ely Jaffar, Marcio Elizzio, Alle Franco, Diogo Mazzoli, Miguel Ferrari, Fábio Bastos, Aldebaran Oliveira, Larissa Landim e a menina Sophia Fuggacy

espiritual e iluminado que serve como mentor para todos nós, diante da inestimável contribuição na divulgação das realidades espirituais que conhecemos através da mediunidade de Chico Xavier”.

As filmagens estão previstas para Rio de Janeiro e Roma, além de locações em Petrópolis e outras cidades do estado do Rio de Janeiro.

Emmanuel, mentor espiritual de Chico Xavier, ganha cinebiografia

Emmanuel será interpretado por um elenco estelar:

Caco Ciocler (Emmanuel)

Rafael Infante (Emmanuel)

Mouhamed Harfouch (Emmanuel)

Wagner de Assis, diretor e roteirista
do filme

Emilio Orciolo (Emmanuel)

Edson Celulari (Emmanuel)

Sobre o filme

O longa é baseado nos bestsellers *Há 2000 Anos*, *Cinquenta Anos Depois* e *Ave, Cristo!*, que já somam mais de 8 milhões de exemplares vendidos desde que foram lançados a partir da década de 1930. Todos foram psicografados por Chico Xavier, e trazem relatos das histórias que envolvem o personagem principal.

O filme vai narrar as vidas de Emmanuel através de várias reencarnações. "Para que possamos mostrar todas as encarnações, optamos por trazer diferentes atores para interpretar o personagem ao longo dos séculos. Assim, manteremos os relatos fiéis à ideia das múltiplas existências, mesmo sendo sempre um único espírito que vive todas essas experiências tão marcantes", explica Wagner.



Foto por Ique Esteves.

94ª edição

Revista **Atração**

FEB
Cinema
Federação Espírita Brasileira

Mais um espaço que detalha a fascinante arquitetura da FioCruz. Não podia deixar de registrar essa fascinante OBRA DE ARTE, em um ambiente que vivencia Ciência e Saúde pela Vida



FIOCruz



O Rio

e seus monumentos

Solenidade: 25/10/2025



94ª edição
Revista **atração**



Jodoval,
presidente

Betinho de
Saubara

Posse do Sócio Cor-
respondente da
ARLA - Academia
Riachuelense de Letras
e Artes, Betinho de
Saubara - Bahia

A Academia Riachuelense de Letras, Ciências e Artes – ARLA realizou, com grande êxito e emoção, a solenidade em comemoração aos seus dez anos de fundação.

Na ocasião, ocorreu a posse de Sócio Correspondente da ARLA - Academia Riachuelense de Letras e Artes, Betinho de Saubara - Bahia

A Academia Riachuelense de Letras, Ciências e Artes – ARLA realizou, com grande êxito e emoção, a solenidade em comemoração aos seus dez anos de fundação. O evento aconteceu na nobre sede da Academia Sergipana de Letras, em Aracaju, reunindo acadêmicos, autoridades, intelectuais, artistas e convidados especiais.

A cerimônia celebrou uma década de compromisso com a promoção da cultura, da educação, das artes e da memória histórica de Riachuelo e de Sergipe. Foram ressaltados os marcos institucionais, as ações de incentivo à leitura, os projetos culturais e o papel transformador da ARLA como guardiã do patrimônio imaterial e do pensamento científico





94ª edição
atração

e artístico regional.

O momento foi marcado por discursos de exaltação à trajetória da instituição, homenagens aos membros fundadores e apresentações culturais que enaltecem a identidade sergipana. A realização na sede da Academia Sergipana de Letras simboliza o reconhecimento estadual da relevância da ARLA no cenário literário e cultural de Sergipe.

A ARLA reafirma, com orgulho e responsabilidade, seu compromisso em continuar semeando conhecimento, inspirando gerações e fortalecendo a presença de Riachuelo como um polo de expressão intelectual e artística.

<https://www.instagram.com/reel/DQU8LILEjgm/?igsh=MXBwazVhZzFjZmIwaQ==>



"O momento foi marcado por discursos de exaltação à trajetória da instituição, homenagens aos membros fundadores e apresentações culturais..."



Comenda Governador José Rollemberg Leite à Desembargadora Federal do Trabalho, Dra. Maria das Graças Monteiro Melo



▼▼ Dotada de sólida formação jurídica, postura ética inabalável e reconhecida sensibilidade humana, a homenageada consolidou, ao longo de sua carreira, um legado de equilíbrio, prudência e elevado senso de justiça. ▼▼





Desembargadora Federal do Trabalho, Dra. Maria das Graças Monteiro Melo, em solenidade promovida pela Academia Riachuelense de Letras e Artes.

No dia 25 de outubro de 2025, no Auditório José Anderson Nascimento, da Academia Sergipana de Letras, ocorreu a outorga da Comenda Governador José Rollemberg Leite à Desembargadora Federal do Trabalho, Dra. Maria das Graças Monteiro Melo, em solenidade promovida pela Academia Riachuelense de Letras e Artes. A honraria que ora lhe é conferida distingue personalidades cuja trajetória se inscreve no serviço público exemplar, na promoção da cultura cívica e no fortalecimento da dignidade humana. Nesse sentido, a escolha do nome da Dra. Maria das Graças revela-se não apenas justa, mas necessária.

Dotada de sólida formação jurídica, postura ética inabalável e reconhecida sensibilidade humana, a homenageada consolidou, ao longo de sua carreira, um legado de equilíbrio, prudência e elevado senso de justiça. Sua atuação, marcada pela escuta atenta, pelo trato respeitoso e pela firmeza serena das decisões, reafirma o papel do magistrado como guardião da lei e

promotor da paz social.

Sua caminhada profissional e humana nos permite afirmar que:

A Justiça, quando exercida com sabedoria e decoro, não apenas julga: ela educa, pacífica e dignifica.

Ao receber esta Comenda, a Dra. Maria das Graças Monteiro Melo inscreve seu nome entre aqueles que, por seus méritos, transcendem a função e tornam-se referência moral e institucional para Sergipe e para o país.

Que esta distinção seja compreendida como reconhecimento público de uma vida dedicada ao bem comum, e como testemunho de que o verdadeiro serviço à sociedade se constrói com virtudes silenciosas: disciplina, retidão e profundo respeito à condição humana. A Academia Riachuelense de Letras e Artes, ao homenageá-la, homenageia a própria Justiça.

Parabéns, Dra. Maria das Graças Monteiro Melo. Sua trajetória nos honra. Seu exemplo nos inspira.



Reflexão sobre a obra codificada por Kardec

Caros Leitores,

Começo convidando os amigos confrades e congreiras de ideal espírita a fazermos uma reflexão sobre a obra codificada por Kardec, o amigo lionês que nos deu oportunidade de conhecer a 3ª Revelação, tão importante para o crescimento da humanidade.

Vamos à reflexão:

Quando nos deparamos com o pedido de valorização do ser humano, no tocante ao respeito mútuo, ao amor ao próximo, à fraternidade e, acima de tudo, à reforma interior, todos concordam e buscam divulgar, masificar e dilatar os ideais doutrinários por meio do estudo e da sementeira da obra divina.

Não resta dúvida quanto a isso. Certo?

Porém, quando adentramos outros temas abordados, codificados e passados pelo Espírito da Verdade, através do insigne professor lionês, nós nos esquivamos, evitando falar de assunto tão significativo e de suma importância, por conta do posicionamento contrário aos interesses próprios.

Perguntamos:

Será, de fato, que essas pessoas acreditam no Espírito que transmitiu os ensinamentos a Kardec, ou simplesmente olham o que lhes convém?

Se há interesse próprio, mostra que leu e não estudou para entender os reais ensinamentos do Mestre Jesus.

Façamos essa reflexão de maneira profunda.

Os que se posicionam só na leitura muitas vezes evitam adentrar na base científica da Doutrina Espírita, preferindo tão somente a parte filosófica, se for de seu interesse, e/ou, principalmente, a religiosa, esquecendo que a sustentabilidade da doutrina é o tríplice aspecto.

Seria "apartheid"? Acreditamos que é somente falta de estudo ou, talvez, má vontade, por assim dizer, o que é prejudicial ao entendimento da obra como um todo.

Pessoas que se arvoram a afirmar serem estudiosas, muitas vezes apenas leem.

Elas estão querendo enganar a quem?

Aqui não é uma crítica, mas um convite ao ESTUDO propriamente dito da obra codificada por Allan Kardec.




Isaias Marinho



ISSN 2763-9487

94ª Edição - Outubro de 2025

Revista Atração, ano 10 nº 94

Araçaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joaceniira Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Dra. Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lidia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

www.revistaatracao.com.br

Divulgação Redes Sociais

NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao





Dra. CÉLIA MÔNICA

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sanclitovense de Educação (Sergipe/BR)

APRESENTO



Jannayna Sousa, 29 anos, é fonoaudióloga infantil – formada pela Universidade Federal de Sergipe. Pós-graduada em Neuroaprendizagem, começou a fazer poesias aos 7 anos, e em 2018, após se deparar com diagnóstico de neurodivergência, devido à perda de memória momentânea/recente, decidiu se tornar escritora. Olhando para seus pacientes, em grande maioria portadores de alguma deficiência, compreendeu que o diagnóstico, independente de qual seja, não pode limitar as escolhas do indivíduo.

Então, ela, que antes se via como uma pessoa comum – não se achava capaz de escrever um livro, já que sempre escrevia poesias curtas –, agora, após o diagnóstico, arriscou-se nessa aventura, pois diante das questões que teve que lidar, finalmente percebeu o quanto somos capazes de absolutamente tudo, desde que acreditemos e lutemos por isso.

E nesse ser capaz, Jannayna já publicou três livros, dois sendo de uma série e publicados pela TAUP: *Você me despertou amor no sol* e *Você me delimitou aos cortes no papel*, e um último apenas em formato Kindle: *Como uma abelha, mas nada convencional*. Todos eles sobre personagens neurodivergentes.



Jannayna Sousa

ELA FAZ E ENSINA

ACADEMIA SANTABRIGIDENSE DE LETRAS NA BIENAL DE ITABAIANA



DOMINGOS PASCOAL

✉ dpascoalmkt@gmail.com

f [domingospascoalmelelo](https://www.facebook.com/domingospascoalmelelo)



A Academia Santabrigidense de Letras e Artes, com sua vocação de semear saberes e inspirar sonhos, marcou presença mais uma vez na grandiosa Bienal do Livro de Itabaiana. A comitiva que integrou o movimento Manhã Literária do povoado Colônia, em Santa Brígida (BA), foi recebida com entusiasmo e carinho pelo público sergipano.

Sob a liderança do amigo e confrade Marco Antônio Lima, presidente da ASLA, da qual tenho a honra de ocupar a Cadeira nº 36, cujo patrono é o Padre Mororó, mais de cinquenta santabrigidenses entre jovens talentos, pais, professores e avós levaram ao

evento a luz de sua presença e a força transformadora da palavra.

Foi um momento raro e precioso de intercâmbio literário e afetivo. As autoridades de Santa Brígida, que viabilizaram essa viagem, merecem nossa gratidão por acreditarem que a cultura também é um caminho para a cidadania. Crianças e adultos retornaram de Itabaiana com a alma acesa, cheios de ideias novas e renovada esperança prontos para fazer diferença em sua terra natal.

Sementes do Futuro A lista de jovens e adultos que participaram da Bienal é extensa, mas cada



nome é uma semente plantada na terra fértil do conhecimento:

Micaely Ludhimila, Maria Lucilene, Janaine Santos, Ana Karolini, Anoélia, Grazielly Santos, Evison Silva, Dafinin de Jesus, Isabela Hora, Maria Helena, Elessandra Rodrigues, Ana Júlia, Heloisa Lima, Flaviana Souza, Murilo Silva, Zaquel Carvalho, Maria Taysla, Maria Cecília, Tereza Silva, Kemilly Vitória, Rosivânia de Souza, Lidiane Reis, Lua Rosa, Karyne Gomes, Rafaela Magalhães, Vanderleide Beserra, Millena Magalhães, Gesca Galdino, Karina Magalhães, Joelma Maria, Laine Maria, Adriely Ramiro, Vitória Ramiro, Rai Alerrandro, Juliel Guedes dos Santos, Joice Galdino Magalhães Guedes, Marcos Antônio Lima, Apoliana Suênia e Lucivânia. Cada um deles é uma estrela que já começou a brilhar, e a Bienal foi o palco ideal para esse brilho despontar.

Estamos profundamente felizes por fazer parte desse projeto há tanto tempo. A cada edição, a cada bienal, encontro de escritores ou evento acadêmico, reafirmamos: ler não é apenas um ato cultural é um gesto de amor ao futuro. E quem participa sente: Itabaiana é solo fértil onde nascem livros, florescem talentos e se eternizam sonhos.

Que o exemplo de Santa Brígida inspire outras comunidades. Que a leitura continue sendo essa estrada luminosa que nos une, nos transforma e nos eleva.



De 23 a 26
de outubro 2025
SHOPPING PEIXOTO

Tuchê



VII BIENAL
INTERNACIONAL
DO LIVRO
DE ITABAIANA

ITABAIANA

350 ANOS
DE TUDO
UMA CIDADE DE
E DE TODOS

Saracura e a sua nova obra, fizeram o maior sucesso
junto aos visitantes desse grandioso evento



94ª edição

atração



"A Bienal reafirma o papel de Ita-
baiana como referência cultural e
educacional de Sergipe"



A Bienal movimentou mais de R\$ 400 mil em negócios.

Itabaiana (SE), 26 de outubro de 2025 - 22h - A VII Bienal Internacional do Livro de Itabaiana encerra sua quarta noite consolidando-se como o maior evento literário e cultural do estado de Sergipe. O público ultrapassou 108 mil visitantes em quatro dias, entre professores, estudantes, escritores e famílias, que prestigiaram uma programação diversificada, reunindo literatura, arte, música e tecnologia.

Com 131 escritores com novas obras referentes aos anos de 2024 e 2025 — com lançamentos exclusivos, sendo 17 na sexta, 24 no sábado e 5 neste domingo —, a Bienal também reuniu 182 autores com obras anteriores, que marcarão presença ao longo do evento.

A participação de 103 escolas de Itabaiana, de outras cidades do estado e até de fora de Sergipe reforça o caráter educativo e inclusivo da Bienal, que conta ainda com 19 expositores entre editoras, livrarias e instituições.

Entre os destaques da programação estão o Projeto Cinema de Rua, que proporcionou uma experiência única aos participantes; a Exposição Retro Game; o Desfile Cosplay; as Apresentações K-pop; o Projeto Manifesto 7 Artes; o Rap Salva; além de exposições de esculturas e pinturas, bandas e filarmônicas, grupos de reisado e quadrilhas juninas. O evento também incluiu 13 palestras temáticas, o 5º Festival Itabaianense da Canção (FIC) e o lançamento de cinco importantes projetos e ações voltados à Cultura e à Educação do município:

Lei Volta por Cima - voltada à valorização de artistas e produtores culturais locais;

Lei Thetis Nunes - de incentivo à produção literária e preservação da memória cultural itabaianense;

Lei de Doação de Imóvel à Academia Itabaianense de Letras - garantindo sede definitiva à instituição;

Criação do novo Museu de Itabaiana - dedicado à história, arte e identidade da cidade;

Concurso de Fotografia "Olhares de Itabaiana" - iniciativa que estimula o olhar artístico e o registro da cidade sob diferentes perspectivas.

A Bienal também contou com a tradicional Exposição de Carros Antigos, integrando passado e presente em um evento que celebra a cultura em todas as suas formas.

De acordo com a organização, o valor estimado negociado durante os quatro dias de evento já supera R\$ 400.280,00 (até a penúltima apuração), considerando vendas realizadas em livros, artesanato e artigos Retro Game, sem contabilizar as operações do Shopping Peixoto, que também registraram intenso movimento durante o período da Bienal.

A Bienal reafirma o papel de Itabaiana como referência cultural e educacional de Sergipe, fortalecendo o vínculo entre autores, leitores e comunidade, e consolidando a cidade como um verdadeiro polo de arte, literatura e inovação cultural.

Matéria publicada no site oficial da bienal.

Uma grande festa!



"A VII Bienal Internacional do Livro de Itabaiana encerra sua quarta noite consolidando-se como o maior evento literário e cultural do estado de Sergipe. "





CAMINHOS NO RESTABELECIMENTO DA VISÃO ATRAVÉS DA PRÁTICA MAGNÉTICA

Magnetizador Espírita.
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por **Isaias Marinho**
Aracaju SE BR

"Quanto mais crescemos em conhecimentos e aptidões, amor e autoridade, maior é o âmbito de nossas ligações em esfera geral." – Gúbio, orientador espiritual de André Luiz na obra *LIBERTAÇÃO*, cap. III.

Quanto mais buscamos compreender a relação físico-espírita dentro de um conjunto de leis e afinidades, mais complexa se torna sua busca. Quando tentamos penetrar no universo do **todo invisível do organismo**, estudando e analisando a complexidade do ser, no intuito de proporcionar condições favoráveis à aquisição da saúde humana, devemos observar a necessidade de estudar as células que compõem os tecidos, bem como a associação dos tecidos que esculpe os órgãos, que passam a funcionar como um todo indivisível em sua integridade, cingido pelo sistema nervoso e controlado pelos hormônios e outras substâncias produzidas em determinados órgãos e transportadas a outros "arraiais" da atividade somática, que lhes excitam as propriedades funcionais para certos fins. Dessa forma, os hormônios serão impulsionados pela mecânica da mente sobre o império celular, conforme diferentes estados emotivos da consciência.

Não há como ser diferente. Basta refletirmos sobre a ação magnética no controle de enfermidades – e isso posso afirmar com propriedade, devido às minhas experiências e conhecimentos relacionados à próstata, ao refluxo e às erupções cutâneas.

A mente é o instrumento imprescindível para tal objetividade, possuindo a capacidade de presidir as manifestações e consubstanciar recursos de manutenção e preservação da vida normal. Nesse contexto, podemos citar a adrenalina produzida pelas suprarrenais, a insulina pelo

pâncreas, a testosterona pelos testículos e outras secreções glandulares do cosmo orgânico.

Baseado nessas assertivas, que a espiritualidade tem nos passado ao longo dos anos, e somando tudo isso com o que foi passado pelo magnetizador clássico Lafontaine, o nosso grupo de Magnetizadores do Irmã Scheilla, Aracaju/SE, tem obtido resultados alvissareiros através do estudo criterioso, os quais nos possibilitaram trabalhar com nossos assistidos.

E agora, particularmente com um paciente com perda de visão. Essa perda, inicialmente periférica, vinha avançando, gerando desestímulo ao assistido, principalmente quando ele esbarrava nas pessoas.

Durante o estudo da obra de Lafontaine, associado ao estudo fisiológico do cérebro e à sua relação com o campo de associação visual, nossa equipe, nos momentos de debate, chegou às seguintes conclusões:

- Deveríamos trabalhar de maneira incisiva sobre os olhos do assistido e tentar reverter a degeneração ocular - nosso objetivo projetado foi frear o avanço da enfermidade (degeneração macular serial do olho direito e do esquerdo).
- Magnetizar o epigástrico e o tronco, da raiz do nariz ao vértice do peito, além das técnicas de imposição palmar

Siga LENDO



e digital, não estava sendo suficiente, tanto é que a degeneração aumentou, o que nos incomodava – sabendo da Lei de Causa e Efeito presente na vida humana, isso nos dava um certo “alívio”, mas não o conformismo, pois havia alguém esperando que continuássemos nossa busca.

- Outro fator que nos motivava a continuar tentando reverter a situação foi a fé e a perseverança do assistido. Ele não faltava, ou melhor, não falta ao tratamento. Não faz exigências ou questionamentos durante a sessão; só há calma e perseverança.

Em setembro último, resolvemos insistir no que aprendemos, associando efetivamente a parte da FISILOGIA, por percebermos que estávamos, e continuamos, trilhando um caminho seguro, embora ainda insuficiente. Faltava algo!...

Foi durante um dos nossos debates que uma magnetizadora do nosso grupo, a DÔRA, sugeriu que acrescentássemos a imposição das mãos sobre os olhos, tocando-os diretamente, como se estivéssemos aplicando medicamento – o que passamos a chamar de EMPLASTRO –, visando aliviar possíveis inflamações neles e, conseqüentemente, contribuir para a efetivação da restauração visual. Concordei de imediato.

Além da ação digital e da palmar, usamos também o GIRO DISPERSOU DE APOIO **CONCENTRADO*** (em pequena escala).

O **EMPLASTRO** poderia ser aplicado no paciente estando sentado ou deitado.

Já com relação à AÇÃO na região OCCIPITAL DO CÉREBRO, responsável pela parte associativa aos olhos, a técnica usada foi a PALMAR na posição ATIVANTE.

Depois de três sessões, os resultados foram animadores, pois o assistido relatou que houve uma paralisação do avanço da doença e, já não ocorria mais os esbarrões, comprovado com novos resultados gerados por exame ocular, deixando o especialista espantado. Isso, para o paciente, é uma luz no fim do túnel. Para nós, é mais do que isso: é a esperança para muitos e a comprovação da força magnética dada a todos nós pelo PAI CELESTIAL.

ESTAMOS NO CAMINHO CERTO, EM NOME DE JESUS CRISTO.

*A palavra **CONCENTRADO**, em destaque, mostra que, na técnica, há uma AÇÃO muito intensa na área, mesmo que não haja DOAÇÃO constante de energia, já que o objetivo é PRESSIONAR a SAÍDA de elementos e energias nocivas – DISSIPAR. Nesse caso, para FORA DO CORPO. ■



FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DE PORTAS ABERTAS

A FEB está de portas abertas de domingo a domingo. Todo dia uma atividade pra você!

Acesse
FEBnet.org.br
e verifique os
horários de atendimento



Era um sonho...

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Paranamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Por **Jacob Melo**
Natal R. G. NORTE BR

Não que fosse pronunciado deste jeito, mas era verdadeiramente um sonho o que nutriam os principais magnetizadores clássicos. Especialmente o barão Du Potet e o botânico Joseph Deleuze afirmavam que os melhores magnetizadores seriam ou deveriam ser médicos, isso pelo fato de eles conhecerem, por perto e por dentro, muito de anatomia e fisiologia. Seguramente, esse conhecimento faria – e faz – uma enorme diferença em favor de quem magnetiza, desde que se faça bom uso desse saber.

A realidade, entretanto, comportou-se e dirigiu-se para outros caminhos, tendo as Ciências Médicas, ao longo dos dois últimos séculos, se posicionado frontalmente à realidade do Magnetismo humano. Fosse por temer uma possível “concorrência” – a qual, na realidade, nunca ocorreu –, ou mesmo por se observar que a maioria dos magnetizadores era composta por leigos em Medicina, ainda assim ‘ousando’ resolver muitos casos não solucionados por elas. “Como podem, se nem formados são!”, era a exclamação de desconforto.

Fato é que ainda hoje temos um número muito reduzido de médicos e profissionais das academias biológicas se interessando pelo Magnetismo.

Contemporaneamente, a popularidade envolvendo a física quântica parecia trazer um pouco de reflexão para o despertar de alguns cientistas menos afeitos a aspectos ‘fluídicos e energéticos’; contudo, isso tampouco conseguiu produzir um movimento mais consistente no campo magnético humano.

Assim, pelo menos aparentemente, as vias que poderiam ajudar no desenvolvimento e na ampliação das ações do Magnetismo estariam se fechando, compondo uma verdadeira redoma onde essa prática de origem Divina seria definitivamente enclausurada.

Mas... Já dizia o antigo ditado: “Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé”. O que poderíamos extrair disso?

Atualmente, qualquer curso ou seminário sério sobre Magnetismo Humano indica a real necessidade de seus participantes conhecerem pelo menos o básico de anatomia e fisiologia. E, à medida que as experiências vão-se aprofundando, requer-se mais avanços nesses estudos, como, por exemplo, o conhecimento mais rico acerca do funcionamento neurológico; entender um tanto de epigenética; compreender os raciocínios e os paralelos tratados pelo olhar quântico; refletir sobre injunções psíquicas; mas, sobretudo, tentar entender a realidade fluídica, perispiritual e sutil das chamadas interferências e interações magnéticas, que, ao que me parece, estão sempre à frente de todos esses outros saberes, os quais foram constituídos tão somente se relacionando com a matéria eminentemente física.

Isto posto, vem a questão em si: e o que fazer? É isso: que a montanha venha a Maomé, ou seja, vamos unir todos os recursos disponíveis e a eles colocarmos o que eles não querem, não entendem ou não aceitam: o elo fluídico.

Estudamos o Magnetismo. Ótimo. Mas será que estamos em um ponto suficientemente elevado para podermos ensinar e aprender apenas a concentrar e dispersar, trabalhar ativantes e calmantes, sem sequer nos darmos conta do que verdadeiramente estamos projetando de nós sobre, ou para, o outro? Aprendemos que a vontade tudo pode; entretanto, estamos realmente usando essa vontade, que ainda nos parece tão frágil, ao ponto de nos deixarmos acomodados, apenas a repetir gestos?

Agora já não se tratar de termos que estudar. Precisamos mergulhar para aprender e, sobretudo, entender os funcionamentos, fisiológicos e fluídicos, dos processos de cura, para assim unirmos as forças das Ciências e chegarmos muito mais longe do que jamais imaginamos.

E então, você está com disposição para seguir esse estudo? Vamos???

Cartas para mim: da inércia ao empoderamento

Roberta Nascimento Santos

Coach de relacionamento.

Palestrante.

Licenciada em Letras.

Licenciada em Pedagogia.

Pós-graduada em leitura e produção de textos.

Pós-graduada em Psicopedagogia.

Instagram: @_robertanascimento

Trigésima segunda carta

As borboletas nos ensinam que é necessário passar por fases e encerrar cada uma delas para vivermos mais leves e felizes. Fechar ciclos não é somente acabar um casamento de longa data, um noivado ou um namoro, mas se for isso que esteja te causando dor então, que seja. Pode estar ligado também à superação de mágoas, a uma mudança profissional ou mudança até de cidade. Fechar ciclos é entender que a vida é feita de recomeços baseados em mudanças de atitudes e de mentalidade. Não adianta fechar ciclos por fora se dentro de você está tudo mal resolvido na verdade só estará trazendo para si mais problemas internos do que soluções. Foi o que ouvi quando precisei de ajuda para superar o fim do casamento. Não é fácil fechar ciclos, exige muito autoconhecimento e não precisa ser um processo rápido da noite para o dia, mas precisa ser encarado sem desculpas. Respeite seus limites, sinta suas emoções e não queira pular etapas, porém feche ciclos. Liberte-se!

Sigam lendo as cartas que revelam como essa jovem chegou ao sucesso.

A cada edição,
uma carta ESTIMULANTE.





Os centros coronários e cerebral em movimento sincrônico de trabalho e sintonia

MD, PHD
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)
Professor adjunto UFSL e UNIT

Por **Dr. Halley Ferraro**
Aracaju SE BR

“Chakras alinhados igual a corpo e mente equilibrados” – Helena Ribeiro.

Os Centros Coronário e Cerebral (ou Frontal) são os dois centros de força, ou chakras superiores do perispírito – estrutura semimaterial que interliga o espírito ao corpo físico. Sua função é fundamental: atuar como a sede do comando mental, conectando a consciência profunda às manifestações da inteligência.

O Centro Coronário, o mais importante e potente, é o elo direto do Espírito com o corpo. Funciona como um fulcro luminoso que irradia a energia espiritual para todos os demais centros. Localizado no topo da cabeça (coroa dos reis e rainhas), é o centro da vontade, da ligação com a espiritualidade e o manancial de energia vital para o sistema nervoso.

O Centro Cerebral (frontal) está adjacente ao Coronário. É o responsável pela ordenação das percepções e dos processos da inteligência, localizando-se na região da testa (entre as

sobrancelhas). Administra a visão, a audição, o tato, a linguagem, a cultura e todo o saber.

Esses centros operam em um regime de movimento sincrônico e sintonia perfeita. O coronário é o Regente, captando os estímulos mentais e as ordens do espírito e fornecendo o combustível energético para a vida. Por sua vez, o cerebral é o Gabinete de Comando, recolhendo esses estímulos do coronário e administrando a sua execução.

Em suma, a sincronia é a chave: o coronário liga o espírito ao corpo, fornecendo a energia e a vontade (ideia); e o cerebral executa, transformando o comando espiritual em manifestações fisiológicas e intelectuais. Em sintonia, eles registram excitações, consolidam as faculdades de percepção e escolha e asseguram que a mente comande as emoções, as funções motoras e toda a complexa rede da inteligência humana. Essa ligação entrosada permite que o complexo humano (espírito, perispírito e corpo físico) trabalhe como uma unidade homogênea, expressando a inteligência e a vida sob a égide da mente. ■



O TALENTO aqui apresentado é **Sara Stephanie de Jesus Silva**. Ela reside há quase 5 anos em Aracaju/SE, e ocupará a cadeira de Nº 5 da AENS – Academia de Expressões Negras de Sergipe, cuja patrona é a sempre dinâmica e atuante poetisa Alaíde Souza Costa – que deixou esse mundo no corrente ano. Sara é natural do povoado Jenipapo, no município de Lagarto/SE. A cordelista é graduada em Letras Português/Inglês pela Faculdade Dom Pedro II de Sergipe e carrega o pseudônimo "Cordeliza das Letras", em menção à sua licenciatura e à literatura que desenvolve.

A jovem é uma escritora em ascensão, e a publicação dos seus livros está prevista para o fim de dezembro de 2025, mês em que tomará posse na Academia de Expressões Negras de Sergipe.



*Sara
Stephanie*

O sucesso
acompanha o
Talento





O novo valor da gentileza: o que Portugal e Brasil ainda têm a aprender um com o outro

Doutoranda em Ciências da Comunicação, na área de Jornalismo, com especialização em Investigação. Docente de Gêneros Jornalísticos. É também Mestre em Ciências Odontológicas, com especialização em Biossegurança e Odontologia Forense. Atua como palestrante internacional em Biossegurança, contribuindo para a disseminação de práticas seguras e inovadoras na área da saúde.

Por **Sandra Duarte**
Lisboa PORTUGAL

Curiosidade: A autora deste artigo é portuguesa. Para esta publicação, fez questão de adaptar o texto ao português do Brasil.

Nos últimos tempos, Brasil e Portugal parecem conversar de novo – e não apenas por causa dos voos cheios de brasileiros rumo a Lisboa. É como se os dois países, separados por um oceano e unidos pela língua, estivessem se observando com curiosidade. E, nesse espelho luso-brasileiro, surge uma pergunta simples e profunda: o que ainda podemos ensinar um ao outro sobre convivência, empatia e gentileza?

O brasileiro cresceu com a fama de ser caloroso, simpático, acolhedor. E é verdade: são um povo que sorri fácil. Mas nos últimos anos, o país endureceu. A política, as redes sociais, o estresse do dia a dia... tudo isso foi corroendo a leveza da convivência. Hoje, às vezes parece mais fácil gritar do que ouvir.

Em Portugal, o cenário é diferente, mas o desafio é parecido. O país vive uma abertura social inédita, com imigrantes, turistas e empreendedores transformando Lisboa e o Porto. A convivência ficou mais global e, com isso, mais exigente. O português é naturalmente reservado, formal, cuidadoso nas palavras. A gentileza ali é contida, quase silenciosa: um “faça favor”, um aceno discreto, o

respeito à fila, o compromisso com o que foi prometido.

No Brasil, a gentileza é falada alto e de peito aberto. É o “fica à vontade”, o “volte sempre”, o “meu querido” dito com calor e verdade. São afetivos – e isso é lindo! Mas também é frágil. Quando o ambiente social se torna tenso, esse calor se transforma fácil em impaciência.

Portugal e Brasil são como dois lados de uma mesma moeda. Um valoriza a ordem e a calma; o outro, a emoção e a improvisação. O português vive sob o dever; o brasileiro, sob o impulso. E entre um e outro, há um ponto de encontro: a gentileza como resistência.

Ser gentil, hoje, é um ato político. Num mundo que premia o sarcasmo, o cancelamento e a pressa, escutar alguém sem interromper é quase um gesto revolucionário. Portugal pode ensinar ao Brasil a paciência, o silêncio que escuta, o respeito pelas pausas. Já o Brasil pode lembrar a Portugal que o afeto também é civilização – que sorrir não é superficialidade, é humanidade.

O desafio é o mesmo dos dois lados do Atlântico: como preservar a delicadeza num mundo impaciente? As relações migraram para as telas. *Emojis* substituíram abraços. E um "visto" sem resposta pode parecer ofensa. No Brasil, a rotina acelerada rouba tempo para olhar nos olhos. Em Portugal, o turismo em massa esgota a serenidade. Em ambos, a gentileza deixou de ser natural – agora precisa ser uma escolha.

Gentileza é uma decisão. E escolher ser gentil quando o ambiente inteiro estimula a grosseria é, sim, um ato de coragem. Porque a sociedade não se sustenta só com leis e progresso material – ela precisa de pequenos gestos de humanidade: um sorriso sincero, um bom-dia sem pressa, um "obrigado" dito de verdade.

Talvez o futuro lusófono passe justamente por essa troca: o Brasil ensinando Portugal a relaxar sem perder o respeito, e Portugal lembrando o Brasil de que disciplina também é forma de amor. Entre o "pois não" e o "claro, meu bem", há um território comum: o da civilidade.

No fundo, somos dois povos que ainda acreditam no poder da gentileza – um, pela emoção; o outro, pela compostura. E talvez essa seja a nossa maior contribuição para o mundo: provar que, mesmo em tempos duros, ainda é possível ser educado, humano e generoso.



Anota na agenda

59°
CONGRESSO BRASILEIRO DE
ESPERANTO
43° CONGRESSO DA JUVENTUDE ESPERANTISTA BRASILEIRA

BRASÍLIA - DF
20 A 23 DE NOVEMBRO DE 2025

Inscreva-se em:
esperanto.org.br/congresso

Liga Brasileira de Esperanto
Organização da Juventude Esperantista Brasileira
UNIAO PLANETARIA

O Congresso Brasileiro de Esperanto está chegando! O tema deste ano, "Esperanto por uma cultura de paz entre os povos", vai discutir a necessidade de construir uma ponte linguística de união e fraternidade. O evento será organizado em parceria entre a União Planetária e a Liga Brasileira de Esperanto.

Inscrição:

<https://esperanto.org.br/kongreso/>

Não esqueça de anotar



SÉRIE
Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas

AS SOMBRAS COMO EXPRESSÃO DAS NOSSAS NEGATIVIDADES E POTENCIALIDADES (parte 2)

Médica Psiquiatra (RQE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.

Por **Dra Norma Oliveira**
Aracaju SE BR



Quanto mais rígido for o eu ideal, mais forte será a sombra. Quanto mais forte for a sombra, mais o sujeito terá medo de se abrir e se colocar como realmente ele é. Na sombra estão os aspectos considerados inferiores da nossa personalidade – os aspectos embaraçosos, proibidos, desadaptados, nossos apegos emocionais, nossos sintomas neuróticos, nossos potenciais não desenvolvidos, a espontaneidade da criança, a criatividade. A sombra constitui o lado escuro da personalidade da criança – a criatividade. Ela constitui o lado escuro da personalidade humana. É a nossa face escura, mas que faz parte da nossa personalidade, porém negada pelo nosso ser consciente. Como é uma energia que não está podendo ser manifestada, a vida nos coloca em situações de conflito com a mesma qualidade vibratória das nossas sombras, para que elas se manifestem e, assim-, possam integrá-las a nossa personalidade, transformando-as em energia criativa.

Importante considerarmos que a sombra tem vários níveis: o nível pessoal de cada indivíduo; a sombra de um grupo; a sombra coletiva da sociedade onde vivemos. Lembramos também que na sombra não estão só o que julgamos como defeitos, mas também as nossas potencialidades, as quais,

por não terem sido aprovadas, foram rejeitadas e arquivadas no subconsciente, e que a pessoa não tem consciência de que as tem. Por exemplo, o indivíduo nasce em uma família em que o pai é um empresário bem sucedido e acha que o filho também deve ser administrador. A vocação desse indivíduo é ser músico, porém um músico só tem reconhecimento social quando faz sucesso, naquela comunidade onde ele vive. Assim, para agradar aos pais, aquele indivíduo adormece o seu desejo de ser músico e passa até a acreditar que não prestaria mesmo como músico, empenhando-se em ser administrador. Ser administrador é o representante do eu ideal. Ser músico é a sombra de uma potencialidade que ele tem. Vai que um belo dia, depois de administrador bem sucedido e adaptado socialmente, ele descobre que é prazeroso e tem facilidade em tocar violã.? Ele pode optar por deixar isso vir à tona e se dedicar paralelamente ao trabalho; ele pode calar esse desejo e nunca encontrar tempo para tal; ele pode abandonar tudo e ser músico, independente da reação social que, muitas vezes, o chamará de louco por trocar uma profissão estabilizada por outra que não tem rumo certo.

No processo de crescimento pessoal, uma vez que a energia da sombra está congelada dentro de nós, impedindo que nossa energia se mova livremente. ■

REFORMA ESPIRITUAL INTERIOR

TRANSFORMANDO A ALMA



Um Guia Prático para a
Autotransformação e Autodescoberta

WELLINGTON DE CAMPOS

WELLINGTON DE CAMPOS

O dia de seu lançamento
está chegando e já gera
grande expectativa.
Vocês serão notificados
do dia e hora.
AGUARDEM

Wellington de Oliveira Campos, nascido em Nossa Senhora das Dores, povoado Aleixo, hoje São Miguel do Aleixo, Sergipe, é graduado em Direito pela Universidade Tiradentes e Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, pós-graduado, com especializações diversas, e vasta contribuição acadêmica e profissional. É advogado e professor aposentado.

Além de exercer a atividade advocatícia, é palestrante e conferencista sobre temas espiritualistas.

Esse livro **REFORMA ESPIRITUAL INTERIOR - Transformando a Alma - Um Guia Prático para a Autotransformação e Autodescoberta**, é o primeiro de uma trilogia. Em sequência, sem datas definidas para lançamento, virão: **MEDIUNIDADE - Fenômeno Natural**, uma reflexão mais aprofundada sobre a mediunidade como fenômeno natural, possibilitando ao leitor uma visão de futuro da mediunidade e seu papel na evolução espiritual do ser humano, e, por fim, **REENCARNAÇÃO - O Ciclo da Vida e da Alma**, mais que um título, é um convite a explorar a rica tapeçaria da existência, onde cada fio representa uma vida, uma experiência, um aprendizado. É mergulhar em reflexões que abordam a essência da vida e o profundo ciclo de evolução que nos envolve.

Dito isso, é possível concluir que o propósito da trilogia é tratar separadamente as especificidades temáticas como mais profundidade, apesar de afins, e oportunizar o leitor conhecer sobre cada tema individualmente.





Enviar mensagens por pensamento

Produtor e apresentador dos programas ALEGRIA DE VIVER (em emissora FM e tv local). Palestrante e Escritor Espírita com 24 livros publicados

Por **Orson Peter Carrara**
Matão SP BR

Aqui não trataremos das mensagens enviadas pelos conhecidos meios virtuais. O objetivo é focar no envio de bons pensamentos para atenuar aflições ou mesmo diante de enfermidades variadas, valendo-se, em outras palavras, da conhecida palavra *vibrações*.

A grande maioria de nós conhece a eficácia das vibrações de paz e amor, generosidade e fortaleza moral que podemos enviar a outras pessoas, ou mesmo famílias, instituições, iniciativas e até pela cidade onde moramos, o país que habitamos ou outras nações.

A salutar prática da prece é o ponto de início para esse exercício, que todos podemos nos valer em benefício de terceiros. Embora conhecido, esse *envio* muitas vezes fica esquecido.

Reaprendi a praticá-lo com o amigo Marco Maiuri, conhecido médium e palestrante paulista, com quem temos tido a felicidade de desfrutar da companhia em eventos doutrinários, estimulando-me à referida prática: *enviar bons pensamentos*.

Ele tem o hábito de fazer prece em favor de outras pessoas, ou de enviar pensamentos de paz e harmonia. Isso é muito comum em todas as religiões, ou seja, orar em favor de outras pessoas. Mas a espontaneidade em lidar com a questão, em diferentes momentos da vivência cristã, é que precisa sempre ser lembrada, e nunca será demais citar esse detalhe. Em outras palavras, é prática que deveria já estar em nossos hábitos diários.

Ao sabermos de alguém em aflição, por qualquer motivo, se imediatamente endereçássemos esses pensamentos de proteção, ou vibrações de harmonia, você não acha que isso traria grande modificação ao ambiente do planeta?

O significado da palavra *vibração* já diz muito: *ação magnética que conjuga energias divinas, humanas e espirituais*, entre outras de significado material que também cabem. Se você acrescenta o adjetivo *espiritual*, temos a expressão vi-

bração espiritual, que significa: processo mental de irradiação fluídica, ou seja, *é a emissão de energias pela da força do nosso pensamento, direcionadas a um propósito específico*.

Fica bem mais claro, não é mesmo?

Não é desconhecida a força do pensamento. Ao mesmo tempo, a capacidade de pensar, de refletir, tem inclusa a possibilidade de irradiar tais pensamentos em favor de uma pessoa ou de uma causa. E o benfeitor Emmanuel contribuiu também, pela mediunidade de Chico Xavier, com a fabulosa obra *Pensamento e Vida*, cujo título por si só já enseja ampla reflexão sobre a vida e suas conexões, traduzindo abrangência que não escapa ao observador atento. Os capítulos da obra compactam um tesouro na referência do assunto, em nosso próprio benefício. E que pode ser usado para outras pessoas.

É muito comum o amigo Maiuri dizer, por exemplo, por meios virtuais: "Estou passando aqui pela rodovia, em frente à sua cidade, estou enviando uma prece para você." Isso foi me sensibilizando aos poucos, e reaprendi a prática de enviar bons pensamentos, o que tem sido motivo de muita alegria. Antes de dormir, exercito esse hábito.

Para muitas pessoas, é absolutamente desnecessário escrever sobre isso, estando-lhes já incorporado em seu comportamento. Mas nunca será demais abordar o assunto, estimulando aqueles que desconhecem ou esqueceram – como era meu caso – de enviar bons pensamentos. Não que não o façamos ou não fizéssemos, mas o destaque está na espontaneidade do ato que, convenhamos, precisa virar um hábito – sempre saudável – que nos auxilia a progredir, com a grande vantagem de beneficiar uma ou mais pessoas.

O "(...) venha a nós o vosso reino (...)", da prece de Jesus, inclui essa prática, pois aquele Reino de amor, bondade e justiça já expressa, de maneira bem ampla, o sentido de fraternidade pura que devemos conquistar gradativamente para iluminar o planeta. Convido o leitor!

Diferente nunca foi, nem será,
Sinônimo de deficiente,
Enquanto houver respeito,
Empatia e amor recíprocos.

Ser diferente é identificação,
É a marca registrada de cada um.
É ser especial, é ser criação
De um Deus que nos fez existir.

No mundo dos iguais,
O tempo não passa;
Não há novidades,
Já sabemos como será.

Quero ser diferente,
Aprender para ensinar,
Ensinar e também aprender;
Quero um dia diferente.

Meu esforço de cada dia
É minha recompensa diária,
É meu brilho próprio
Sussurrando ao meu ego.

Viva, e se deixe viver feliz!
Você é única no meio de tantos.
Encontre a beleza que há em você
E acenda a luz ao final do túnel.

Somos a digital de Deus,
A força que emana do peito
Para abraçar as causas dos indefesos
E alcançar um amor maior.

Quantos estão presos em um corpo,
Em uma alma ou mente inquieta,
Que clamam por um olhar, um gesto,
Um sorriso... quem sabe?

Cada um tem seu dom, seu talento,
Suas alegrias, seus sabores e dissabores.
Mas posso fazer a diferença,
Porque sou diferente, sou especial.

Ser diferente é ter coragem:
De ser luz em plena escuridão,
De erguer-se mesmo na tempestade,
E seguir firme com o coração.

Que o mundo aprenda a acolher
O que foge do padrão comum.
Pois na arte de ser e viver,
A diferença é o dom de cada um.



Edna Maria Mendes Rodrigues

Graduada em Pedagogia,
Especialista em Língua
Portuguesa e Suas Literaturas, Metodo-
logia do Ensino Fundamental, Gestão e
Avaliação e Educação Especial, Educação
Inclusiva, Neuropsicopedagogia Institu-
cional e Clínica e Mestre em Filosofia.

Ser Diferente





Dr. Carlos Alexandre
Professor e Ativista Cultural



XV FEIRA CIENTÍFICA DE SERGIPE IMPULSIONA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA SERGIPANA



Quantas vezes temos dificuldade em materializar um sonho por esbarrarmos em diversos obstáculos. No entanto, com determinação, coragem e mãos amigas, acabamos consolidando o que antes era apenas uma ideia. Foi com essa perspectiva que os idealizadores da Feira Científica de Sergipe (CIENART) colocaram em ação um projeto que mudaria o cenário da pesquisa científica na educação básica.

Ousar é sempre necessário. Foi graças a essa ousadia que as escolas públicas e privadas sergipanas começaram a intensificar a realização de feiras de ciências escolares, com o intuito de inserir o aprendiz no fazer científico.

No dia 03 de outubro de 2025, no Centro de Vivência da Universidade Federal de Sergipe, foi realizada a 15ª edição da CIENART, com a apresentação de 148 projetos presenciais e mais de 100 virtuais. Estudantes e professores celebraram a ciência em um espaço de partilha e construção de saberes.

Martha Danielly, professora do Colégio Estadual José Inácio de Farias, de Monte Alegre de Sergipe/SE, participou da CIENART pela segunda vez e afirmou:

"Participar da CIENART leva o aluno a perceber que ele é capaz. Mostra o protagonismo, ao levar para outras pessoas o seu conhecimento; melhora a oralidade, o poder de persuasão e lhe dá a oportunidade de mostrar o seu potencial. Além disso, enriquece o seu aprendizado, ao conhecer outros projetos tão bons quanto o dele."

O professor Danilo Oliveira, do Centro de Excelência Abdias Bezerra, do município de Ribeirópolis/SE, veterano na CIENART, destacou a importância da Feira para a iniciação científica na educação básica:

"A Feira Científica de Sergipe desempenha um papel essencial na prática da iniciação científica na educação básica, pois, por meio dos cursos de formação promovidos pela CIENART, os docentes são estimulados e instruídos a desenvolver projetos

científicos. Essa etapa é crucial, com acompanhamento desde o planejamento até a produção do artigo submetido ao evento. Nesse sentido, a CIENART torna-se a porta de entrada para o desenvolvimento do pensamento investigativo entre professores, e alcança os discentes da rede sergipana. Além disso, a Feira é um espaço de compartilhamento de ideias e de aproximação com as Instituições de Ensino Superior, possibilitando parcerias que fortalecem a pesquisa e a formação acadêmica dos estudantes."

A professora Daiane Santos Rodrigues, do Colégio Estadual Guilherme Campos, de Campo do Brito/SE, teve sua primeira experiência com a CIENART nesta edição e ressaltou:

"Participar da CIENART, no ano de 2025, foi gratificante por proporcionar aos meus alunos o contato com um evento tão grandioso e rico em aprendizado. Trazer os estudantes para o evento possibilitou a troca de conhecimentos e evidenciou que eles são capazes e protagonistas das práticas realizadas em sala de aula."

A professora Iderlânia Souza, do Colégio Estadual Almirante Barroso, em Muribeca/SE, enfatizou: "Participo da CIENART como professora, desde 2015, e posso afirmar que é uma experiência transformadora, não apenas para os estudantes, com também para mim, enquanto orientadora. A cada edição, só confirmo o quanto a educação engajada com a ciência desperta sonhos, provoca a curiosidade, o protagonismo estudantil para, assim, formar cidadãos críticos e criativos."

Essas falas materializam a grandiosidade da CIENART. Esse espaço plural de partilha e oportunidades deve ser apoiado por todos e, em especial, pelo poder público, pois seus resultados são significativos para o desenvolvimento educacional do município e do estado, refletindo diretamente no avanço do ensino-aprendizagem.

Parabéns a cada membro da comissão organizadora, aos professores e aos estudantes por abraçarem essa ideia.





Participar da CIENART leva o aluno a perceber que ele é capaz.



Ousar é sempre necessário. Foi graças a essa ousadia que as escolas públicas e privadas sergipanas começaram a intensificar a realização de feiras de ciências escolares, com o intuito de inserir o aprendiz no fazer científico.

"Soneto do Amor Indizível"

É lindo ver o teu sorriso brilhar
É tão calmo quanto o céu é quieto
E tão vivo quanto o sol no deserto,
Que faz a minha vida se alegrar.

Minha vida se fez vida ao te amar
Sobre te encontrar: foi o caminho certo
Todos os erros deixaram abertos
Os caminhos 'pra' gente se acertar.

É assim o amor que por ti sinto:
Indizível e incomensurável
Puro, forte, tenaz, magnífico.

A liberdade viva, sempre vivo,
Inefável, para além do infinito
É assim o amor que por ti sinto.

José Gilson dos Reis Junior,

mais conhecido como Junior. Tem 24 anos, natural de Itabaiana/SE, mas areia-branquense de sangue e de alma. Multi-instrumentista, Policial Militar do Estado da Bahia, acadêmico de Letras Português na Universidade Federal de Sergipe (UFS), leitor, escritor e cinéfilo.



Crônica de um Colibri

“Qual o caminho do sucesso?”, questiona-se o colibri, ansioso por voos cada vez mais velozes e promissores, desejando, tanto quanto puder, ir longe, cada vez mais longe – “Será que há um fim nesta procura?” Mas as indagações não são uma ferramenta que o faça parar, desmotivar.

Os jovens têm sangue suficiente para sonhar e concretizar...

...Ao chegarem à terra pretendida, descubrem que as borboletas veteranas não desejavam sua vinda, pelo menos a maioria. Terras desbravadas já têm seus donos...

E, de repente, o colibri descobre que o seu voar incomodava. O que idealizava não era o fim, mas o meio. O bater das asas nunca finda. A maldade dos ancestrais, por vezes, intoxica. As paisagens novas se tornam velhas. E o roteiro novo se transforma em um caminho monótono. Apenas mais um ponto de inflexão: “Você só está aprendendo a desaprender” – assim lhe disse a borboleta.



Meu convidado é Junior.
Vide página 34

Anny Karoline Rodrigues Teles

Pedagoga e Nutricionista, pós-graduada em Legislação Educacional e Neuropsicopedagogia. Membro da Academia de Letras Areia-Branquense e Academia dos Saberes de Aracaju e da Sustentabilidade.



A Ciência e a Tecnologia demonstrando que a realidade da vida é a energia

Escritora espírita, palestrante e voluntária do Centro Espírita Online Casa de Jesus. Estudiosa da Doutrina Espírita há mais de 30 anos. Idealizadora do Portal Conhecendo o Espiritismo.

Por Evelyn Freire de Carvalho
Manaus AM BR



A cada avanço científico, o Criador parece sussurrar à humanidade que a vida é movimento, vibração e luz. A tecnologia moderna, com seus microscópios, telescópios e satélites, apenas confirma o que Jesus já nos ensinava de forma simples e sublime: **“O Espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita.”** (João 6:63).

Tudo o que existe vibra. Do átomo às estrelas, tudo pulsa em ritmos invisíveis, sustentado por uma força que a ciência chama de energia e que o Espiritismo identifica como **fluido universal**, o elemento primordial que dá forma à matéria e serve de veículo à vida. Allan Kardec explica que é por meio desse fluido que o pensamento atua, que a vontade movimenta forças e que o amor se transforma em poder criador.

Quando Jesus impunha as mãos e curava, Ele não realizava um milagre no sentido místico, mas demonstrava leis que hoje a física e o magnetismo começam a compreender. **O toque de Jesus era magnetismo divino**, expressão máxima da energia do amor em ação. Cada gesto d’Ele era um cântico vibratório de sintonia com o Pai.

A ciência moderna começa a admitir que a consciência interfere na realidade, que o observador influencia o observado. O Espiritismo já nos diz, há mais de um século, que o pensamento é força viva, que emite ondas, que cria e transforma. Se tudo é energia, pensar é direcionar essa energia, amar é espiritualizá-la e orar é sintonizá-la com Deus.

Assim, ciência e espiritualidade se abraçam. A primeira revela as leis e a segunda revela o sentido. Ambas nos conduzem à mesma verdade: **somos centelhas divinas, herdeiros de uma energia que é o próprio Amor de Deus em nós.** Compreender isso é mais do que um conhecimento intelectual, é um convite à sua vivência. Pensar o bem, sentir o bem e irradiar o bem, para que a luz do Cristo circule através de nós, iluminando o mundo que ainda desperta.



Yane Ariane

Yane Ariane Gomes Santana, nasceu no dia 29 de janeiro de 2011. Ela é capelense, filha de Cristiane Gomes dos Santos e Aires Santos Santana. Gosta de desenhar, tem também gosto pela música e filmes. Publicou alguns poemas e descobriu o prazer de expressar seus sentimentos por meio de palavras.



DEUS É MENINO E MENINA

Por **Evandro Ximenes Madeira***

* Membro da Academia Groaírense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.

Groaíras - Ceará

O Recôncavo Baiano, à maneira de Nova Orleans, tem sido uma espécie de lar cultural da música do Brasil, sendo o torrão natal de diversos cantores que dominaram e dominam o cenário fonográfico brasileiro com canções provocativas, que nos fazem refletir criticamente. Caetano Veloso, entre outras obras, em "Sampa", descreve a metrópole paulistana sob a visão de quem se admira com os contrastes ingentes que emergem, tanto das partes físicas da cidade – a exemplo de seus prédios e demais construções –, como das pessoas e da psicologia social que a caracterizam. Já Gilberto Gil, por meio da composição "Se eu quisesse falar com Deus", transmite uma mensagem de espiritualidade, pregando desapego do próprio ser para buscar uma conexão com o divino. Ainda sobre Gilberto Gil, é importante lembrar a música "Super-Homem, a Canção", na qual se enfrenta o machismo, e se ressaltam os valores femininos como necessários à completude do ideal de pessoa humana. Se fôssemos falar de Raul Seixas, o texto ficaria demasiado longo, em face da sua descomunal produção, repleta de mensagens variadas e instigantes. E assim, sem delongas, vamos ao que interessa: a música de Pepeu Gomes, que se constitui num brado vanguardista de denúncia do machismo e da misoginia, numa época em que a luta contra esses males sociais ainda era muito incipiente.

"Masculino e Feminino" é uma composição de Pepeu Gomes, lançada em 1983, no álbum de mesmo nome. Contudo, há que se ressaltar que tal música contou com a colaboração de Didi Gomes e de Baby Consuelo – hoje Baby do Brasil –, respectivamente, irmão e esposa de antanho de Pepeu.

Mais de quarenta anos atrás, essa página musical já trazia uma questão que é muito discutida na atualidade: o patriarcado, a falocracia, o domínio do homem sobre a mulher. A igualdade de gênero é uma meta que pouco a pouco vem se concretizando. Todavia, ainda há vários desafios a vencer nesse intento civilizatório. E o grito de Pepeu, dado no terceiro quartel do século passado, já levantava essa pauta, dizendo algo que poucas pessoas ousam indagar, que é o caráter agênero de Deus, ou melhor, a possibilidade lógica de Ele possuir os dois gêneros, isto é, ser

masculino e feminino.

Mas qual a razão de Deus ser masculino? A masculinização de Deus é um fato cultural, histórico e humano, porquanto não se Lhe pode atribuir o gênero masculino, visto que ninguém nunca O viu ou O conheceu pessoalmente. Ademais, a composição divina vai, como é intuitivo, muito além dos limites humanos, o que impossibilita a rotulação de gênero. A rigor, Sua essência espiritual não autoriza classificação em gênero, pois isso se aplica apenas a seres biológicos, como os humanos, de sorte que é inegável que a masculinização de Deus é um fato cultural e histórico que decorre do patriarcalismo, do machismo e da misoginia, que ainda teimam em se manter no atual estágio da civilização.

A masculinização de Deus é perniciosa, pois trouxe e ainda traz várias consequências nocivas que atingem diretamente o direito feminino. A rigor, a segregação milenar da mulher com a atribuição de *status* inferior ao do homem pode ser apontada como resultado desse fenômeno. O domínio clerical masculino é outro corolário dessa equivocada atribuição de masculinidade ao divino. Com efeito, as lideranças católicas são todas formadas por homens, sendo inconcebível a presença feminina.

Mesmo após quatro décadas de seu lançamento, "Masculino e Feminino" permanece atual e relevante, pois continua ecoando debates essenciais sobre igualdade de gênero e inclusão. A letra de Pepeu Gomes, ao desafiar estereótipos e propor uma visão plural e agênero do divino, conecta-se diretamente com as pautas progressistas contemporâneas, que buscam desconstruir estruturas patriarcais e promover o respeito à diversidade.

Além de questionar a masculinização de Deus, a música se alinha com movimentos sociais que lutam pela equidade, pelo combate ao machismo e pela valorização das identidades plurais. Sua força reside no caráter provocativo e libertador, inspirando novas gerações a refletirem sobre preconceitos e a defenderem uma sociedade mais justa e inclusiva, reafirmando o protagonismo da arte como catalisadora de transformações sociais. Enfim, não há como negar que Deus é masculino e feminino.

Glice Rosa

Ser Jornalista é mais do que uma profissão: é um chamado.

Há 32 anos, Glice Rosa atendeu a esse chamado com o coração aberto e a alma curiosa. Começou como revisora em um jornal impresso, mergulhando nas palavras e nos bastidores da notícia. Depois veio a correria das ruas, o ritmo pulsante das redações, o olhar atento da repórter "pauleira", a responsabilidade da editora de TV e a sensibilidade da comunicadora nas assessorias.

Hoje, Glice segue comunicando – não apenas por meio de palavras, mas através de gestos e propósito. Atua como administradora e dedica-se ao estudo do Espiritismo, onde exerce um trabalho voluntário na assessoria da Federação Espírita de Sergipe, unindo fé, comunicação e serviço ao bem.

A jornalista que aprendeu a ouvir o mundo agora escolhe escutar a alma.

E segue fazendo o que sempre fez: comunicar com amor, ética e verdade.

GENTE QUE FEZ O SUCESSO ACONTECER
O Congresso Espírita de Sergipe





Projeto de Leitura Literatura de Cordel: A Voz do Nordeste 1º Chá Literário da Escola Mário Trindade Cruz



1º Chá Literário da Escola Mário Trindade Cruz

O Projeto de Leitura Literatura de Cordel: A Voz do Nordeste encantou no 1º Chá Literário da Escola Mário Trindade Cruz, realizado na cidade de Pirambu, Sergipe.

No dia 6 de novembro, a Escola Municipal Mário Trindade Cruz se transformou em um verdadeiro palco de arte, cultura e emoção com a realização do 1º Chá Literário, que teve como destaque o projeto "Literatura de Cordel: A Voz do Nordeste".

O evento foi um espetáculo de talento e criatividade, protagonizado pelos alunos do 6º Ano A, 6º Ano B e da EJA, que brilharam com suas apresentações repletas de expressão, sensibilidade e amor pela cultura nordestina. A plateia vibrou com cada declamação, cada verso e cada gesto que exaltava as raízes e tradições do nosso povo.

Entre os momentos marcantes, destacou-se a belíssima apresentação cultural do Reisado Mirim de Maribondo e a encenação encantadora do casal Maria Bonita e Lampião, interpretados pelos alunos do 8º ano – um verdadeiro tributo à força e à bravura do Sertão.

Professores, coordenadores, a equipe gestora e a Secretária de Educação do Município de Pirambu/SE uniram-se com entusiasmo, mostrando que a educação, quando aliada à arte, transforma vidas e desperta talentos.

O evento contou ainda com a presença especial dos convidados Domingos Pascoal, Marcos Vinícius, Kauane Medrade e Anabi, que abrilhantaram ainda mais o momento.

Foi uma tarde inesquecível, marcada por aplausos, sorrisos e emoção. Que venham muitos outros Chás Literários como este – regados à poesia, à cultura e ao amor pela leitura –, pois, quando o conhecimento e a arte caminham juntos, o resultado é sempre um verdadeiro espetáculo de encantamento e aprendizado.





1º Chá Literário da Escola Mário Trindade Cruz





O evento foi um espetáculo de talento e criatividade, protagonizado pelos alunos do 6º Ano A, 6º Ano B e da EJA, que brilharam com suas apresentações repletas de expressão e amor pela cultura nordestina.



94ª edição
atração



“Eu guardo pão para maio e lenha para abril”

Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Doutouranda em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia.

Por Dra. Telma Mª S Machado
Aracaju SE BR

Possivelmente, a maioria dos leitores achará estranha e incompreensível a frase tema do artigo, que a minha avó materna repetia algumas vezes em situação de mágoa ou decepção. Confesso que nunca lhe perguntei o que exatamente ela queria dizer com essa assertiva. Portanto, o que farei aqui é uma interpretação muito pessoal. Em outras palavras, escreverei o que entendo da afirmação.

Até pouco tempo, os pães eram assados exclusivamente em forno de lenha. Então, era necessária uma provisão delas para garantir esse alimento, uma sucessividade lógica. Assim, elejo duas das várias possibilidades de interpretação:

1. Pode ser que ela se referisse à lei de causa e efeito, afinal, tudo de bom ou de ruim que se faz a outrem, há retorno em algum momento, então, era desnecessário o ódio e o desejo de vingança para com o ofensor.

Quanto a esse aspecto, Joanna de Ângelis discorre sobre o equívoco de ser uma “pessoa parede”:

O comportamento neurótico, assustador e predominante na sociedade consumista, procura esconder o desajuste e as fobias do homem contemporâneo, que se afunda em mecanismos patológicos.

Receando ser ele mesmo, torna-se pessoa-espelho a refletir as conveniências dos outros, ou homem-parede a reagir contra todas as vibrações que lhe são dirigidas, antes de as examinar.

“Agradir antes, evitando ser agredido” é a filosofia dos fracos, fechando-se no círculo apertado dos receios e da não aceitação dos outros, forma neurótica de ocultar a não aceitação de si mesmo.¹

A reatividade que iguala o ofendido ao ofensor nada agrega ao bem-estar daquele, ilude e deixa o vazio, além do gosto amargo do descontrole. Não se aplica a isso a busca de reparação dentro de um processo legal – uma das marcas da civilização.

2. Outra interpretação possível, que denota maturidade espiritual, é conceber a lenha como resiliência que possibilitará o pão da paz interior quando magoados. Em vez da reatividade, que protela os danos da ofensa – “pagar na mesma moeda” –, acender o fogo interior que ilumina a mente e retira a venda dos olhos da alma, conduzindo à escolha da ação mais adequada.

Também em relação a esse item, Joanna de Ângelis convida a uma profunda reflexão sobre discernimento e escolhas:

A consciência expressa-se em uma atitude perante a vida, um desvendar de si mesmo, de quem se é, de onde se encontra, analisando, depois, o que se sabe e quanto se ignora, equipando-se de lucidez que não permite mecanismos de evasão da re-

alidade. Não finge que sabe, quando ignora; tampouco aparenta desconhecer, se sabe. Trata-se, portanto, de uma tomada de conhecimento lógico.

[...].

O homem amargurado, que se faz vítima dos conflitos, deve aprender a resolver os desafios do momento, despreocupando-se das ocorrências traumáticas e gerando novas oportunidades. As suas propostas para amanhã começam agora, não aguardando que o tempo chegue, porque é ele quem passará pelas horas e chegará àquela dimensão a que denomina futuro.

[...].

A consciência do vir a ser proporciona uma mente aberta, com capacidade para considerar com clareza e saúde todos os fatos da existência, comportando-se de maneira tranquila, com possibilidades de conquistar o infinito.²

Seja qual for a interpretação que se escolha, o adágio acima reflete maturidade espiritual, por retratar a resiliência nas dificuldades apresentadas, paciência diante do sofrimento e certeza de que, a seu tempo, diante da Justiça Divina que governa o Universo, cada um responderá na medida da culpabilidade, atraindo as expiações originadas de atos que violaram a Lei de Justiça, Amor e Caridade. No entanto, esses resgates, tecidos pelas nossas ações possibilitam a reeducação mediante a qual o Espírito retorna ao caminho do bem do qual se desviou.

O Espírito Emmanuel, depois de ressaltar que o Amor de Deus rege o Universo, aduz que não devemos nos fixar no mal:

Assim como vemos o Sol atuando continuamente na massa planetária, tudo reconstituindo em louvor da harmonia e da evolução, igualmente encontramos o Amor onipresente que dirige o universo, tudo refazendo a benefício do burilamento e da felicidade de todas as criaturas.

Em qualquer circunstância, aparentemente desfavorável, não te fixes no mal, seja ele qual for. Reconhecendo que Deus está ao lado de todos, procura o bem, faz o bem, salienta o bem e segue o bem, porquanto somente assim estaremos nós realmente do lado de Deus.³

Portanto, não se deve atirar “lenhas” nos ofensores. Usá-las como combustível para obter o pão da sabedoria é a decisão que denota equilíbrio.

¹ FRANCO, Divaldo; ÂNGELIS, Joanna de. *U homem integral*. Salvador: LEAL. Edição do Kindle, p. 63.

² *Ibidem*, p. 86-87.

³ XAVIER, Francisco Cândido. *O evangelho por Emmanuel: comentários ao evangelho segundo João*. FEB. Edição do Kindle, p. 69-70.

José Marcelo

Este incansável seareiro é, **José Marcelo Pereira**, trabalhador do Centro Espírita Paz dos Sofredores e voluntário na Federação Espírita de Sergipe, é fotógrafo por hobby e já registrou diversos congressos e eventos promovidos por diferentes casas espíritas do Estado. Entre suas principais formas de contribuição destaca-se também a de orador espírita, ofício que exerce há mais de 20 anos.

GENTE QUE FEZ O SUCESSO ACONTECER
O Congresso Espírita de Sergipe



O domínio das técnicas e a qualidade dos fluidos

Artista visual, Idealizadora do Projeto Espírita Religare e Sociedade Espírita Allan Kardec. Escritora e Expositora Espírita

Por **Rose Alves Leite**
Belo Horizonte MG BR

“O espírito maligno lhes respondeu: ‘Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?’” (Atos 19:15).

No vasto universo da busca pela saúde, o magnetismo se revela uma ferramenta poderosa, um elo de amor entre a pessoa magnetizadora e quem busca alívio. Contudo, para que essa ponte de luz seja verdadeiramente eficaz, o magnetizador precisa ir além da simples execução de gestos. A maestria reside primeiramente em dominar as técnicas elementares. Pode parecer muito óbvio, mas não é. Mesmo magnetizadores experientes podem cometer deslizos, talvez por automatismo ou excesso de confiança.

Além de dominar as técnicas, é fundamental compreender a funcionalidade de cada uma delas.

Muitos magnetizadores ficam atrás das fórmulas prontas, atalhos para a cura. Técnica para isso, para aquilo, como se para “curar” fosse apenas necessária uma sequência de gestos milagrosos. No entanto, o magnetismo não é uma receita de bolo, mas uma ciência viva, em constante diálogo com as necessidades únicas de cada ser. A pessoa que se entrega a essa nobre tarefa deve compreender profundamente as técnicas básicas, partindo da importância da relação magnética, do tato magnético e de técnicas como os longitudinais, transversais, perpendiculares, circulares, sopros etc. Nesse sentido, faz-se necessário compreender que não há uma receita fechada para copiar e colar. Buscar apenas o protocolo é tratar a doença ao invés do doente.

O foco deve ser o doente, e, para isso, o tratamento começa na escuta, sondando da pessoa acolhida as causas para além dos efeitos. Uma vez compreendido isso, o tratamento magnético se torna exclusivo para cada coração. Nos quadros de depressão, por exemplo, algumas pessoas passam a ter hipersonia, e outras, insônia. Portanto, na magnetização da água, a intenção não poderia ser a mesma, pois a modificação das moléculas da água para melatonina, para quem tem hipersonia, torna-se um agravante para o caso.

Outro ponto que é decisivo para a eficácia do tratamento é o autoaperfeiçoamento e seus efeitos na qualidade dos fluidos por parte da pessoa magnetizadora. Segundo Allan Kardec, na obra *A Gênese*, no capítulo XIV, item 16: “Sen-

do esses fluidos o veículo do pensamento e podendo este modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos.” Ou seja, a técnica, por si só, não garante uma boa ação magnética. É necessário que tenhamos amor, é necessário purificar os sentimentos para expandir o potencial magnético.

O estudo constante é fundamental: o estudo da Doutrina Espírita e dos Evangelhos de Jesus, e o estudo de si mesmo. Perceber, de forma sincera e humilde, o que é necessário mudar para melhor viver e servir é fundamental. O desarmamento interior, a conquista da paciência e sabedoria, a transformação do comportamento ansioso pela atenção plena, investir na humildade para avançar sempre, sem estacionar nas ilusões; enfim, buscar primeiro o Reino de Deus, o império do Divino em nós.

“Jesus, eu conheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês, quem são?”

No Magnetismo, é necessário o piso moral – não basta improvisar –; compreender a necessidade de uma base ética e espiritual solidificada. Copiar e colar técnicas sem um conhecimento mais profundo revela falta de conhecimento sobre os mecanismos do magnetismo, e a tentativa de exercer uma função espiritual sem o devido preparo interior. A improvisação falha porque o poder de cura não reside na fórmula externa, mas na força moral e na fé autêntica da pessoa que se dispõe ao trabalho. Não basta à pessoa querer fazer; ela precisa estar moralmente credenciada para que sua ação tenha ressonância e eficácia no plano sutil. A cura não é um ato externo, mas um reflexo da integridade interna, uma conexão de dois corações. Todo esforço em direção ao bem-proceder é levado em consideração.

O Magnetismo é, em sua essência, um ato de amor consciente, e o domínio das técnicas constitui a linguagem através da qual esse amor se manifesta, acolhendo, harmonizando e impulsionando para a saúde integral. ■

Eunice Guimarães, há muito tempo que eu queria falar contigo. E é claro que eu vou contar aos quatro cantos do mundo, esse belo encontro, kkkkkkkkk

Hoje, eu estou emocionada, por conta deste encontro com Duda Fuxico. Esse encontro vai cair na boca do povo. Kkkkkkkk.

TELMA COSTA
Duda FUXICO

EUNICE inicia uma amizade com

Nicinha..., vou te chamar assim. O que significa estar à frente do Sarau Sergipano de Mulheres?

O Sarau é viver intensamente o calor da poesia e valorizar o potencial de cada mulher em sua capacidades intelectuais e culturais, como fatores renovadores do bem-viver.

Me fale da AFLAS – Academia Femenina de Letras e Artes de Sergipe...

Ah, Duda, a AFLAS é especial e dinâmica. É uma arcádia envolvente e cheia de belezas mil. As aflasianas são lindas e belas. São mulheres de sucesso.

Tô sabendo que os 10 anos do Sarau foi algo que marcou e valorizou a grandeza dessa bela história, de intensa harmonia. É verdade?

É verdade, Duda. Os dez anos do Sarau vai ficar registrado na história e na memória dos que fazem a cultura sergipana.





Chico e o Conselho Equivocado

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro"

Por **Carlos A. Baccelli**
Uberaba MG BR



Ao término da reunião, uma simpática senhora, até bem intencionada, falava com Chico:

— Chico, meu irmão, você anda doente... Precisa descansar um pouco... Já trabalhou muito. Deixa agora com os mais jovens. Cuide mais de você...

O médium tudo ouvia sem nada responder.

A senhora "aconselhou-o" durante mais algum tempo. Abraçaram-se. Chico beijou-lhe as mãos, e ela se despediu, crendo que havia cumprido com o seu dever.

Quando ela se afastou, Chico, virando-se, comentou conosco:

— Engraçado, eu estou precisando ouvir é quem me incentive, quem me encoraje a trabalhar, e não quem me diz para ficar em casa... Ela, coitada, veio de longe para dizer que eu já estou velho e cansado... Velho eu sei que estou, mas cansado, não!...

Todos sorrimos – e Chico também –, continuando a atender à grande multidão, que, pelo menos, desejava-lhe apertar as mãos.

A lição, todavia, calara-nos profundamente.

Na véspera de seu desenlace, que ocorreu a 30 de junho de 2002, Chico ainda solicitou aos amigos que o levassem até o 'abacateiro', onde desejava, pela última vez, estar com o povo, que, segundo ele, era a grande paixão de Jesus.

(*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.

E-mail: carlosba123@terra.com.br

Jamais pensei que um presente pudesse fazer tão bem às pessoas.

Fora a época de Natal, vê-se que o ato de dar presentes se restringe às datas de aniversário, casamento ou mesmo quando viajamos para algum lugar e, ao retornarmos, trazemos uma lembrancinha – algo para agradar quem deixamos para trás, ou seja, quem mereceu ser lembrado e não pôde compartilhar da alegria de uma viagem juntos.

Não deixa de ser uma tradição esse gesto carinhoso, e é bíblico. Basta lembrarmos-nos dos três Reis Magos que oferecem ao Menino Jesus o ouro, o incenso e a mirra.

Mas de onde vem esse gesto? O que ele acrescenta a nossas vidas? É um ato voluntário ou involuntário? Pois bem, apreciamos pessoas que demonstram ter esse tipo de expressão de afeto, seja corporal ou psicológica, por outras que, até então, podem não se conhecer tão diretamente.

Não é o presente, mas o gesto. Voluntário, quando realmente se deseja cumprir esse sentimento grandioso de doar, lembrar, dar, retribuir e demais verbos que expressem o desejo de fazer alguém feliz. Muitos realizam esse ato com o intuito e desejo de simplesmente fazer o bem.

Involuntário quando a necessidade de dar um presente surge naqueles momentos em que a situação não provém da quantia. Como quando nos é oferecido um convite e, pelo menos, enviar um presente mostra-se mais viável, mesmo sem a presença física no dia marcado.

E por falar em gesto, vale lembrar que o peso dessa palavra inclui alguns aspectos referentes ao presenteado: grau de intimidade, gosto da pessoa, preço, ocasião; se vai gostar de receber e será adequado – é um objeto de casa? Para uso pessoal? É para colecionar?

No entanto, às vezes, recebemos coisas que não estão de acordo com nossa decoração ou que simplesmente

não utilizamos em nosso vestuário, e nem mesmo aquela fragrância nos agrada. Fica muito complicado agradar, dar, receber e fazer-se feliz diante desse gesto e da pessoa.

Contudo, quem é que não gosta de ver o próximo radiante diante de tão nobre gesto?

Já na história da humanidade, os hábitos sociais cresciam por meio das visitas. Cita-se que, antigamente, um governante presenteava o outro numa visita ao seu país – visita de boa vizinhança –, com um mimo retirado da própria terra, isto é, presentes que representavam a cultura local. Sua imagem social valia tanto que até joias eram dadas para garantir o prestígio patriarcal. E assim se faziam os acordos e se impulsionavam as negociações.

Tal gesto não pode ser considerado como forma de aquisição ou de intenções para se obter algo – como cumplicidade, poder ou falsas amizades. Não é muito boa a ideia de buscar esse tipo de conquista por meio do ato generoso e amigável de dar, a não ser quando movido por um verdadeiro sentimento ou por uma legítima sensação de prazer. Presentear aproxima as pessoas; no entanto, dessa forma, somente acaba/acaba apenas afastando-as tornando o gesto um disfarçado ato de egoísmo).

Há diversos tipos de comportamento entre os seres que nos fazem pensar. Todos querem ganhar presentes, mas pedir faz com que a pessoa que quer dar fique cingida, sem saber o que realmente presentear; daí vem a angústia de que esse gesto poderia ser mais natural, levando a forçar algo que poderia ser melhor se fosse espontâneo, mais viável ou sublime.

Sendo assim, dar um presente pode transformar o dia de quem o recebe. Que seja útil e de bom gosto. Valorize esses momentos especiais, nos quais esse gesto pode simplesmente agradecer a quem amamos de verdade!

Um gesto, um presente

94ª edição

Revista **atração**

IRINÉA BORGES CARVALHO

Escritora Paulistana, residente em Sergipe.

Licenciada em Portugues/Frances.

Pos graduada em Portugues/Literatura,

Supervisao e Administracao Escolar e

em Gestao Escolar. Confreira de duas Academias:

ALVP - Academia Literaria de Vida de Propria e

AJLA - Academia Japoatenense de Letras e Artes



Saúde Mental: Entre o Cuidado e o Sentido de Viver

"Saúde não é ausência de doença, mas presença de vitalidade, sentido, afeto, pertencimento e convivência positiva com todos os seres."

Psicóloga, terapeuta de família e casal, mestre em Psicologia Social (IP-USP) e pesquisadora colaboradora da UNIFESP (Ambulatório de Algia pélvica e Endometriose). Atua com temas relacionados à conjugalidade, família, espiritualidade e saúde mental.

Por Cláudia Lopes da Silva
São Paulo SP BR



Nos últimos anos, falar sobre saúde mental deixou de ser um tema restrito aos profissionais de saúde e passou a ocupar o centro das conversas sobre bem-estar e qualidade de vida. Ainda assim, é comum reduzir o debate a diagnósticos como ansiedade, depressão ou síndrome de Burnout. Essa simplificação empobrece o sentido do autocuidado, pois restringe a saúde mental à ausência de sofrimento, quando, na verdade, ela emerge na forma como sustentamos a vida com sentido, propósito e conexão – mesmo diante do estresse cotidiano, do adoecimento físico e das dificuldades materiais.

Cuidar da saúde mental é muito mais do que aliviar sintomas ou negar os conflitos que fazem parte da existência. É criar condições, diante das imprevisibilidades da vida, para florescer emocional, relacional e espiritualmente.

No atendimento psicoterápico, costumo perguntar aos clientes: **"O que faz com que a sua vida continue a valer a pena, mesmo diante das crises inevitáveis que você está enfrentando?"** A partir da resposta, abre-se um diálogo que permite explorar, sob a ótica do próprio paciente, não apenas as suas estratégias individuais de autocuidado, mas também ampliar o olhar para a potência de cuidado, prazer e bem-estar que emergem da teia de vínculos, afetos e estruturas invisíveis que nos sustentam.

Dito de outra forma, a saúde mental é, antes de tudo, relacional. Ela nasce do encontro com o outro, da escuta empática e do reconhecimento mútuo. Somos seres que se constituem em relação – e é na presença cuidadosa do outro que encontramos o chão para existir com integridade.

Tratar o cuidado como um ato puramente individual – "respire fundo", "faça terapia", "cuide de você" – é importante, mas insuficiente. O cuidado se fragiliza quando ignora os determinantes sociais da saúde mental: moradia digna, transporte, tempo para o descanso, lazer, segurança, oportunidades de trabalho e relações de apoio.

Sem justiça social, o cuidado se torna paliativo. Sem

tempo, vínculos e espaço para ser, o sujeito adoce tentando manter-se produtivo.

Cuidar da mente é também cuidar das condições de vida que permitem respirar, pertencer e sonhar.

Espiritualidade e sentido de viver

Há uma dimensão silenciosa, porém essencial, na saúde mental: o sentido espiritual da existência. Independentemente de crenças religiosas, a espiritualidade oferece um campo de esperança e transcendência – um lugar interno onde o sofrimento pode ser ressignificado e a vida, novamente habitada com propósito. Orar, meditar, contemplar a natureza, cultivar a gratidão ou simplesmente silenciar são formas de restaurar o vínculo com o que há de mais humano em nós. Quando o cuidado se amplia para incluir o espírito, ele deixa de ser apenas remédio e se torna caminho.

Promover saúde mental é, acima de tudo, um compromisso ético:

- É reconhecer que integridade não é ausência de conflito, mas coragem de permanecer humano, mesmo nas instabilidades.
- É construir espaços – nas famílias, nas escolas, nas empresas – onde as pessoas possam existir com suas limitações e também com suas potências, sem precisar performar perfeccionismo irreal ou demonstrar equilíbrio constante.

Somos feitos de vulnerabilidades e esperanças. O apoio social e a conexão com outras pessoas são fundamentais.

O psicólogo e escritor Alexandre Coimbra Amaral, em seu livro *Toda ansiedade merece um abraço*, usa a metáfora do abraço como símbolo de acolhimento e expressão de afeto genuíno – a possibilidade de encontrar apoio e compartilhar a dor, seja ela individual ou coletiva.

Falar de saúde mental é reconhecer essa humanidade compartilhada e reinventar, em cada gesto, escuta e encontro, as formas de cuidado que nos sustentam.

A CASA CAIU: temporalidades nas ruas da cidade



Por Gleideston Rodrigues

(*) Membro da Academia
Riachãoense de Letras,
Artes e Cultura (ARLAC).

A expressão "a casa caiu", no jargão popular, diz-se de algo escondido que foi revelado, principalmente uma malversação. Nessa acepção, o adágio é positivo, significando que esclarece, ilumina e promove a normalidade. Pode ser utilizado também quando um intento é malgrado, levando à frustração. Mas, no seu sentido literal, uma casa, quando cai, inversamente, esconde, invisibiliza, apaga. É o que tem ocorrido em grande parte das cidades brasileiras. As casas antigas estão caindo. Em Riachão do Dantas/SE, isso ocorre, em menor proporção, devido, ainda, ao pouco apetite da especulação imobiliária. Mas, lentamente, a cidade vai-se transformando, sem a devida atenção para a preservação da história municipal.

As cidades falam e falam muito! Mas só para aqueles que têm olhos e ouvidos abertos para vê-las e ouvi-las em seus mais íntimos clamores. Essa intimidade requer uma relação de proximidade com o espaço, construída ao longo do tempo, a partir de vivências. Por isso, as cidades não são apenas cidades. Elas são entes que revelam segredos escondidos nas ruas, por detrás das paredes e das fachadas das casas. No emaranhado das suas vias, as cidades contam histórias, e as casas são testemunhas silenciosas de momentos da vida privada, bem como palcos de decisões tomadas que repercutem na vida de toda uma coletividade. No limite, toda casa tem sua história. Assim, quando "uma casa cai", seja pela ação do tempo, do abandono e/ou por algum outro interesse – comercial, por exemplo –, é como se uma página da história daquela localidade se perdesse para sempre.

No entanto, é comum, principalmente nas pequenas cidades, que a maioria das pessoas veja a derrubada como algo positivo, porque se trata de uma "casa velha" que dá lugar a outra mais moderna e mais bonita. É como passar uma borracha num borrão.

Parece até que as cidades também sofrem de etarismo, uma vez que seus espaços mais antigos são menosprezados até na denominação que lhes é dada: são os setores velhos ou tradicionais condenados ao desaparecimento, caso não sejam tombados pelo poder público.

Sou tomado por um misto de espanto e melancolia quando me deparo com a derrubada de casas antigas em RD. Algumas até memoráveis, como o casarão que existia ao lado da igreja matriz. O velho casarão do Padre Fonseca, hoje, só existe em velhas fotografias. Mas o caso mais gritante é o do logradouro mais importante da cidade: a praça da matriz. Ali, casas são derrubadas ou modificadas sem a menor cerimônia. Esse espaço, com casas que foram construídas nas primeiras décadas do século XX, faz parte de um conjunto urbanístico representativo de uma época de ouro da cidade, quando a elite de então ali residia. É, portanto, uma parte significativa da memória do lugar e, como tal, mereceria mais atenção por parte do poder público municipal, no sentido de sua preservação. Isso poderia ser feito com a criação de uma diretoria de patrimônio do município ou, então, por um decreto que estabelecesse normas, regulamentando as intervenções nesses imóveis e proibindo a sua derrubada. Isso se estenderia, é claro, para todos os logradouros da cidade e demais localidades do município, como, por exemplo, o distrito de Palmares, onde se encontram resquílios de suas origens.

Andar pelas ruas de uma cidade pode ser uma experiência interessante, desde que entendamos que as construções, sejam elas casas, templos ou praças, representam temporalidades diferentes, materializadas no espaço, que precisam ser redimidadas ao esquecimento. É pena que essa compreensão, infelizmente, restringe-se a pesquisadores ou diletantes. Urge, por isso, que os gestores e os demais setores da sociedade tomem ciência da importância da preservação do patrimônio de suas cidades, visando às futuras gerações. Porque, no tempo presente, fincado que é no signo da novidade e do fugaz, as coisas já nascem póstumas, com grande perigo para a construção da memória. ■





Espiritismo em alta

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

Por **Silvan Aragão**
Aracaju SE BR

O censo do IBGE constatou que entre os 2000 e 2010, o Espiritismo foi a religião que mais cresceu no Brasil, e que tinha alcançado cerca de quatro milhões de adeptos. Pouco depois, Divaldo Franco, uma das maiores referências espíritas, afirmou, em entrevista, estimar em cerca de aproximadamente oito milhões o número de espíritas no país e explicou que a discrepância se dava porque muitos adeptos da Doutrina não costumavam se declarar como tais. Ocorre que, como no Espiritismo não há batismo, à pergunta do IBGE "qual a sua religião?", muitos espíritas indicam aquela na qual foram batizados.

Considerando que o censo de 2022 constatou redução no número de espíritas na última década, muito se tem especulado a respeito das possíveis causas desse declínio: "Os umbandistas agora se assumem"; "Os espíritas estão envelhecendo e os jovens não estão se interessando pela Doutrina"; etc. Seria bom se houvesse uma pesquisa científica junto às pessoas que deixaram de se dizer espíritas. Conheço algumas que tiveram contato com a Doutrina, assistiram a algumas reuniões públicas doutrinárias, mas pararam de frequentar instituições espíritas. Por quê? Também especulo: embora a Doutrina nada proíba, ela mostra o que é espiritualmente desaconselhável, e algumas pessoas não querem mudar. Preferem uma vidinha equivocada a encarar o Espiritismo, Doutrina que, como nenhuma outra, favorece o autoconhecimento e a transformação moral. Segundo José Raul Teixeira, outra boa referência espírita, "o Espiritismo não é para quem quer, é para quem aguenta".

Paralelamente, é notório que há em bom número de pessoas uma certa acomodação e uma preferência por assistir a *lives* espíritas em casa, as quais oferecem palestras e/ou programas com renomados nomes do Espiritismo. Ocorre que, muitas vezes, essas transmissões são acompanhadas sem a atenção necessária – seja por barulhos no lar seja pelo uso de celular etc. Além do mais, a presença em uma casa espírita favorece as relações fraternas, o envolvimento em atividades

assistenciais, o recebimento de passes magnéticos, a ingestão de água fluidificada, entre outras vantagens.

A questão de número 798 de *O Livro dos Espíritos*¹, de Allan Kardec, é: "O Espiritismo se tornará uma crença comum ou será apenas a de algumas pessoas?" A resposta foi que "certamente ele se tornará uma crença comum e marcará uma nova era na História da Humanidade [...]".

Segundo Marlene Nobre e Geraldo Lemos Neto, dois conhecidos espíritas brasileiros, no capítulo 2 do livro *Não será em 2012*², a *Folha Espírita* de agosto de 1999 publicou uma entrevista na qual Chico Xavier, orientado por seu Mentor, Emmanuel, na década de 1950, afirmou, entre outras importantes coisas, "[...] de vez que, muito breve, o homem estará ligado à glória da Religião Cósmica, da Religião do Amor e da Sabedoria, que o Cristianismo Renascente, no Espiritismo de hoje, edificará para a humanidade, ajustando-a ao conceito de bênçãos, que o grande povir nos reserva."

Já segundo a abalizada opinião de Léon Dinis (1846-1927), representante comercial e escritor, considerado o primeiro continuador da obra de Allan Kardec, o Espiritismo não será a religião do futuro, mas o futuro das religiões. Comprendemos com isso, que as demais religiões absorverão os princípios básicos do Espiritismo.

Como o Espiritismo não faz prosélitos, o que importa não é a quantidade de pessoas nas casas espíritas, mas sim a presença de seus princípios nas pessoas. E esta presença é notória.

Desde que a Codificação surgiu, em 1857, jamais precisou ser revista, mesmo diante de tão grande desenvolvimento das ciências. A quantidade de novos livros lançados é significativa. Portanto, o Espiritismo está em alta.

¹ 83ª ed. Rio de Janeiro: LAKE 2020.

² 1ª ed. São Paulo: FÉ Editora. 2011.



Escritora
TELMA COSTA



Poeta, escritora
VIRGÍNIA ASSUNÇÃO



Poeta, escritora
ANA CLÁUDIA

**RESPIRANDO
CORDEL**

**FALANDO
POESIA**



**Somos
desta
FAMÍLIA**

ESCRITOR
**WESLEY
AZEVEDO
COSTA**

ESCRITORA
**ANA
MARCIA**





O Espírito do Espiritismo: 167 Anos de Luz e Responsabilidade

Do legado de Kardec ao cotidiano: como transformar fé em atitudes e Espiritismo em luz vívida

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto-SP

Por **Olynthes Corrêa**
Ribeirão Preto SP BR

Adendos de **Emmanuel Correia**

Capítulo 5 – Discernimento, Tolerância e a Vivência da Fé Raciocinada

É possível viver o Evangelho no mundo – estar no mundo sem pertencer a ele. O cristianismo autêntico não exige isolamento; pelo contrário, ele se revela justamente no convívio com as dificuldades, os desafios e as imperfeições do cotidiano. O que não se pode é ter duas faces: uma dentro do templo e outra fora dele. A coerência cristã é testada nas relações humanas, nos ambientes de trabalho, nos conflitos familiares e até no trânsito, onde o orgulho, a vaidade e o egoísmo ainda imperam. A fé verdadeira se prova na prática diária, por meio das decisões que tomamos e da forma como tratamos os outros.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XVI – “Não se pode servir a Deus e a Mamom”, Jesus nos alerta: “Não podeis servir a Deus e a Mamom” (Mateus 6:24). Mamom representa os valores do egoísmo e do apego à matéria. Jesus nos ensina que não se pode viver dividido entre o Evangelho e o mundo dos interesses pessoais.

O cristão verdadeiro é o mesmo em casa, no centro espírita, no trabalho ou no convívio social, porque ele serve à verdade, não à aparência. Emmanuel/Chico Xavier aprofunda esse ensinamento no capítulo “Fé inoperante”, do livro *Fonte Viva*, ao afirmar: “A fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma”. Ele adiciona que “guardar o êxtase religioso no coração, sem qualquer atividade nas obras de desenvolvimento da sabedoria e do amor [...], será sempre uma soberba paisagem improdutiva”. Já no livro *Pensamento e Vida*, capítulo 30 – Amor –, ele sintetiza: “Educa e edificarás o paraíso na Terra”. Essa frase expressa a urgência de viver o amor como construção diária, transformando a fé em conduta, e não apenas em sentimento.

Diante desses ensinamentos, somos convidados à autorreflexão: Você vive os mesmos valores e princípios que defende na casa espírita quando está fora dela? Ou há uma distância entre o que você aprende e o que pratica no mundo real? O Evangelho que te alimenta no templo também ilumina suas decisões, palavras e

atitudes no cotidiano?

O ambiente de trabalho é um campo diário de testemunho cristão. Não basta ser espírita na reunião de estudos ou nas preces públicas – é nas pressões da vida profissional que se revela a fidelidade ao Evangelho. **Justiça, respeito, paciência e honestidade** devem marcar a conduta do cristão, mesmo diante da competição, da injustiça ou da provocação.

No capítulo 128 do livro *Fonte Viva*, “Não rejeites a confiança”, Emmanuel/Chico Xavier orienta: “Se aceitamos Jesus por nosso Divino Mestre, é preciso receber o mundo por nosso educandário”. Ele continua: “**Por onde fores, conduz tua alma como fonte preciosa de compreensão e serviço. Onde estiveres, sê generoso, otimista e diligente no bem**”. Essa passagem nos lembra que **o mundo** – inclusive o trabalho – **é uma escola onde somos constantemente chamados a aplicar o que já aprendemos em termos de amor, paciência e equilíbrio**. O espírita não separa profissão de espiritualidade, pois cada gesto e escolha no cotidiano é um reflexo do que carrega no coração.

Como foi dito acima, a fé verdadeira se prova na prática diária, por meio das decisões que tomamos e da forma como tratamos os outros. Buscamos auxílio para melhor entendermos no poema de Abdiel Monteiro:

SER BOM

É tão fácil ser bom!

Por que não ser?

Por que não espalhar em derredor,

O perfume sutil do bem querer,

Que faz a vida parecer melhor?



Um gesto bom, uma palavra boa!
Às vezes custam pouco e valem tanto!
Como é feliz o que ama, o que perdoa,
O que sabe fazer cessar o pranto!

Uma palavra dura soa mal!
É uma gota de fel que destilamos;
Tem porém ressonância de cristal,
Qualquer palavra boa que digamos.

Ao rico, ao pobre, ao velho ou à criança,
A todos trata com igual carinho.
E guarda na tua alma esta lembrança,
Que é bem melhor ser flor que ser espinho.

Se é tão fácil ser bom, sejamos bons;
Seguindo a lei divina da bondade,
E no cultivo dos melhores dons,
Havemos de alcançar a santidade.

No capítulo 129 do livro *Fonte Viva* – “Guarda a paciência” –, Emmanuel/Chico Xavier reforça: “A instituição a que serves, onde sofres a intromissão da calúnia ou o golpe da crueldade... a perseguição gratuita, a imposição do ambiente... tem paciência e satisfaz as obrigações a que te enlaçaste”. E mais: “Não renuncies ao trabalho renovador. **Recorda que a Vontade de Deus se expressa, cada hora, nas circunstâncias que nos cercam**”. As dificuldades no trabalho não são barreiras à espiritualidade, mas parte da lição que viemos cumprir. É justamente ali, onde as provas se intensificam, que somos chamados a confirmar se realmente confiamos em Deus e buscamos o bem com perseverança.

Capítulos seguintes:

- 6. Desafios da Vida Moderna: Trânsito e Tentações;
- 7: Gestão de Conflitos e a Arte de Servir no Cotidiano;
- 8: O Centro Espírita como Escola de Almas;
- 9: O Desafio da Unidade e da Convivência Fraternal;
- 10: Primavera Universal;
- 11: Espiritismo: Luz Viva que se Irradia em Ações. ■



ESTUDO DAS OBRAS DE ALLAN KARDEC

FEDERAÇÃO
ESPÍRITA
BRASILEIRA
DE PORTAS ABERTAS



Estudar a Codificação é parte da rotina de um centro espírita. E na FEB não poderia ser diferente! Contamos com grupos de estudo para todas as obras. **A FEB está de portas abertas de domingo a domingo, todo dia uma atividade para você!** Acesse FEBnet.org.br e verifique os horários de atendimento.

A partir das obras básicas, o Conselho Federativo Nacional da FEB criou o Estudo Sistematizado e o Estudo Aprofundado da Doutrina. Outras oportunidades de desenvolver ainda mais os conceitos encontrados na codificação.

<https://www.instagram.com/p/DNyLvgx0DbY/>



HUMILDADE – O BERÇO DAS VIRTUDES CRISTÃS

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Por **Joacenira Oliveira**
São Pedro do Sul RS BR

No seu sentido estritamente etimológico, humildade provém de húmus – rente à Terra; no sentido evangélico, devemos compreendê-la e praticá-la como atributo do espírito para sua evolução. Entretanto, são muitos os que ainda interpretam o vocábulo como sinônimo de servilismo, falta de brio, ausência de dignidade pessoal, entre outras interpretações equivocadas.

A humildade, como será trabalhada neste texto, representa a contraposição do orgulho, da arrogância, da presunção, da insolência, da agressividade – causas de tantas ruínas, de tantos desesperos, de tantas desilusões, e sem olhar para ela será difícil desenvolvermos outras virtudes. Por sua vez, a palavra *humilde* será apreendida como condição de pessoa modesta, sóbria, discreta, moderada nas atitudes e nas palavras.

Nesse sentido, a humildade é, possivelmente, a mais difícil das virtudes a serem conquistadas no mundo atual que, governado pelo materialismo, e por ele intoxicado, enfatiza o orgulho e a vaidade. E sabemos que sem ela não alcançaremos os propósitos divinos para nossa trajetória. Sua ausência em nossas vidas tem nos afastado do projeto divino. Logo, uma reflexão se torna essencial: como cultivar a humildade? O que é ser humilde?

O homem que não se envaidece com o que faz ou com o que dele dizem, é humilde. O homem que não procura notoriedade, preferindo realizar seu bom trabalho apenas com a preocupação de cumprir seus deveres, é humilde. O homem que exerce a tolerância, silenciando ante os agravos, reconhecendo que acima da precária justiça humana se encontra a superior Justiça de Deus, é humilde. O homem que domina seus impulsos inferiores educando-se a todo o instante está, sem dúvida alguma, na trilha da humildade¹.

Humilde é aquele que sabe calar, quando poderia gritar; que sabe tolerar e suportar com grandeza de ânimo o excesso alheio, para depois, serenamente restabelecer a normali-

dade da situação. É aquele que compreende a superioridade da calma sobre a irritação, a ascendência da tolerância sobre a intolerância, o valor da modéstia sobre a insolência, a coragem da paciência sobre a irritação, o valor da modéstia sobre a insolência, a coragem da paciência sobre a irritação, a elevação do comportamento ponderado sobre a atuação agressiva.²

É preciso, então, questionar nossos valores, pois eles nos trazem mudanças de perspectivas, trazem movimentos para a alma. Um exemplo disso é Paulo de Tarso. Ele, contaminado pelo orgulho e pela vaidade, fez essa mudança de perspectiva ali em Damasco. Ele tinha os olhos muito fixados no mundo, perseguia os cargos, os títulos, o prestígio tanto da sua religião quanto de si mesmo. Paulo, aos poucos, foi percebendo a ilusão daquilo. Ele olhava aqueles primeiros cristãos e via neles a paz que ele tanto buscava, mesmo que a grande maioria deles nada tivessem no sentido das glórias do mundo. Foi nesse início de questionamento de valores que Saulo começa a edificar a humildade, o que permitiu vir a ser o que foi e o que marcou a nossa vida e a história do Cristianismo. A humildade, portanto, é essa base por onde se inicia a verdadeira vivência com o Cristo.

A humildade é colocada por Jesus, no seu evangelho, como também os espíritos, na codificação, uma base sobre a qual se edificaram todas as demais virtudes. Talvez por isso tenha Jesus nascido na manjedoura, tendo como a primeira lição do Evangelho a humildade. É como dizer que o berço das virtudes cristãs é a manjedoura da humildade. Desse modo, uma alma humilde é uma alma receptiva, onde a semente do Evangelho é capaz de florescer e frutificar para as demais virtudes cristãs.

Referências

KARDEC, Allan. **O Evangelho segundo o espiritismo**. 120. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

¹MENDES, Indalício. **Rumos Doutrinários**. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

²MENDES, Indalício. **Rumos Doutrinários**. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.



Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Laresbem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluídoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.



ESCÂNDALO; CORTAR A MÃO

Essa é mais uma das recomendações de Jesus: "Se a sua mão for causa de escândalos, cortai-a; é melhor entrar no reino de Deus faltando uma mão do que perder o corpo inteiro no fogo do inferno". Escândalo é tudo aquilo que causa uma repercussão negativa.

É verdade que, às vezes, o próprio espírito usa o corpo físico para praticar maldades, além de propagar negativamente, de forma maldosa, o comportamento dos outros. Não somos capazes de chamá-los particularmente para ajudá-los na correção de seus defeitos; preferimos escandalizá-los, propagando aquele comportamento negativo.

Estamos constantemente observando os defeitos alheios, mas esquecemos de corrigir os nossos. Lembremos da recomendação de Jesus: "Aquele que estiver sem pecado, atire a primeira pedra".

Os espíritos superiores advertem que o mal não merece comentários nem propagação. Devemos direcionar nosso olhar para o lado bom das coisas e propagar apenas o bem.

Lembremos que Deus está no comando de tudo; nada acontece por acaso. Portanto, não devemos soprar a brasa do mal que existe em nós através da propagação do escândalo.

É melhor retornar ao plano espiritual sem os olhos do que ser motivo de escândalos.

Portanto, é melhor que percamos um órgão qualquer do que chegar ao plano espiritual com o registro de que aquele órgão foi causador de escândalo ou mal. Geralmente, somos punidos naquilo em que pecamos.

Pensem nisso!



Saúde Integral: A Pegada Moral do Espírita no Meio Ambiente

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Por **JÚLIO C M PODEROSO**
Aracaju SE BR



O conceito de saúde tem se expandido para além da mera ausência de doença física, abrangendo o bem-estar mental, social e, fundamentalmente, espiritual. Paralelamente, a crise ambiental moderna nos força a reconhecer a profunda interconexão entre o ser humano e o planeta. Dentro dessa perspectiva, o Espiritismo oferece um arcabouço filosófico e moral robusto, que une a busca pela saúde integral à responsabilidade inadiável de preservação do meio ambiente.

Para o Espiritismo, a saúde é o resultado de uma harmonia entre o corpo físico e o espírito, que é a verdadeira essência do ser. Essa harmonia é influenciada pelas escolhas morais e pela sintonia vibracional que estabelecemos com o mundo. O desequilíbrio, seja ele físico ou mental, é frequentemente visto como uma consequência de desajustes morais ou do mau uso do livre-arbítrio, refletindo a Lei de Causa e Efeito. A doença, assim, pode ser uma oportunidade de aprendizado e reforma íntima.

Essa visão se estende à relação com o meio ambiente. A Doutrina Espírita ensina que a Natureza é uma Obra Divina, um campo de provas e aprendizado essencial para a evolução da humanidade. *O Livro dos Espíritos*, ao tratar das Leis Divinas, como a Lei de Conservação e a Lei de Destruição, esclarece que a transformação dos recursos naturais para atender às necessidades humanas é permitida, mas a destruição abusiva, o desperdício e a exploração desmedida, motivados pelo egoísmo e pela ganância, são contrários à Lei de Deus e geram débitos para o Espírito.

André Trigueiro, jornalista e estudioso da relação entre Ecologia e Espiritismo, reforça que a crise ambiental é, antes de tudo, uma crise moral. O consumismo desenfreado, o descarte irresponsável e o descaso com a biodiversidade são manifestações de um materialismo que valoriza o supérfluo

e perecível em detrimento da vida e do bem-estar coletivo. Essa conduta predatória não apenas degrada o planeta, mas também gera uma psicofera – o campo eletromagnético que nos envolve – carregada de vibrações inferiores, que, por sua vez, afeta a saúde coletiva e individual.

Cuidar do meio ambiente, portanto, é um imperativo moral e um ato de caridade. É reconhecer o nosso papel de co-criadores e zeladores do lar planetário. A responsabilidade espírita pela preservação ambiental se traduz em ações práticas que promovem a sustentabilidade e a evolução moral:

Uso Consciente de Recursos: evitar o desperdício, reduzir o consumo desnecessário e praticar a reciclagem.

Respeito à Vida: a valorização de todas as formas de vida, estimulando, para quem se sente confortável, a redução ou eliminação do consumo de produtos de origem animal, por seus impactos ambientais e éticos.

Reforma Íntima e Conexão: promover a reforma íntima, combatendo o egoísmo e o materialismo, e buscando uma conexão mais profunda e respeitosa com a Natureza. Essa conexão nutre o Espírito e, conseqüentemente, a saúde mental e emocional.

A saúde, o meio ambiente e o Espiritismo formam um tripé indissociável. Ao compreendermos que a nossa saúde depende da saúde do planeta e que essa relação é regida por Leis Morais, somos convidados a uma mudança de comportamento urgente. Ser um espírita consciente é ser um cidadão planetário que vive a caridade, não apenas com o próximo, mas com toda a Criação, transformando o "Amar ao Próximo como a si mesmo" em um "Amar a Criação como a si mesmo e ao Criador", garantindo um futuro mais justo, equilibrado e saudável para todos.

Ela. Faz História

BRASIL ESPÍRITA

A homenageada deste número é a dedicada espírita Elze Maria dos Santos, a Dona Elze, como é mais conhecida, nascida em 1942.

Ainda criança foi levada pela senhora sua mãe ao Grupo de Espíritas Cristãos, instituição aracajuana ainda existente, onde frequentou a Evangelização Infantil e liderou a Mocidade Espírita.

Nem o casamento, com viuvez precoce, e nem a maternidade de quatro filhos, a impediu de vir a constituir-se numa dedicada trabalhadora da seara espírita.

Formada em Assistência Social pela UFS, exercia a sua profissão na Secretaria de Estado da Justiça quando fora cedida para a Creche Irmã Sheilla, do Grupo Espírita Irmão Fêgo.

Na Federação Espírita do Estado de Sergipe fora, por muitos anos, Secretária e Coordenadora da Assistência e Promoção Social Espírita.

Proprietária de um terreno numa localidade de São Cristóvão/SE, então conhecida por Ôco do Pau (hoje Madre Paulina), lá pelos idos do ano 2.000, iniciou, numa casa emprestada, reuniões espíritas públicas doutrinárias. Como a região era pouco habitada e de difícil acesso, o seu filho René Augusto adquiriu uma casa precária no Rosa Elze, também em São Cristóvão, e a trocou com a mãe pelo referido terreno. Eles reformaram o prédio e hoje ele abriga o CELUC – Centro Espírita Luz do Caminho.

Então ela fundou, em 2007, o Instituto Beneficente Século XXI, com três departamentos: 1. Profissionalizante; 2. Educacional; 3. Religioso. Este último é o CELUC.

Dona Elze dirigiu a Instituição por todo esse tempo, exceto de 2017 a 2022, quando ocupou o cargo de 1º Fiscal.

No último mês de setembro, ela passou a Presidência da Instituição ao confrade Silvan Aragão e mudou-se definitivamente para a capital cearense, depois de décadas de valiosos e diversificados serviços prestados ao Movimento Espírita de Sergipe.



Elze Maria dos Santos

Elze Maria



A sociedade se vê invadida por informações que sinalizam a destruição do planeta

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Por **Marcel Mariano**
Salvador BA BR

Página mediúnica do Espírito Marta, psicografada pelo médium Marcel Mariano

Periodicamente a sociedade dos homens se vê invadida por informações que sinalizam a destruição do planeta, como se a ira divina tencionasse purificar os costumes começando pela extinção da criatura humana.

Armageddon, cavaleiros do apocalipse e hecatombes nucleares, bem como invasão de alienígenas são propagadas por influenciadores digitais e religiosos, sem qualquer base científica ou religiosa.

Tais condutas semeiam o medo, a ansiedade coletiva e fazem da Divindade um algoz da sociedade turbulenta, por si só atormentada por inúmeras inquietações.

Numa existência estimada de quatro bilhões e quinhentos milhões de anos, o planeta já atravessou inúmeros cataclismas, superou enchentes colossais e eras do gelo que perduraram por milhares de séculos, ceifando incontáveis vidas animal e vegetal, favorecendo nas gerações seguintes o surgimento de novas espécies, mais bem adaptadas ao meio ambiente e aos propósitos da criação.

No meio dessa tormenta, as culturas desenvolveram armas, utensílios agrícolas e aperfeiçoaram ferramentas diversas, garantindo a sobrevivência da raça humana e seu périplo evolutivo no planeta.

Numa lógica de bom senso, é discutível que a Divindade, em patrocinando tantos esforços, cultura diversificada e avanços consistentes, coloque a morada de bilhões de vidas em rota de extermínio coletivo, buscando sanear o planeta e a convivência dos miasmas do mal.

A sabedoria da inteligência cósmica deixa entender que o mal é fruto espúrio da ignorância e essa só pode ser eradicada pelo esclarecimento paulatino da criatura pensante.

O erro é experiência que ensina.

A queda leciona cuidados novos.

A curiosidade instiga o ser a extrapolar seus limites, ampliando a faixa de conhecimento do mundo onde interage com o semelhante em pé de igualdade.

Em tudo ao seu derredor, palpita a Misericórdia Divina,

que enterra a semente na cova escura para resgatar dela a árvore vetusta do amanhã. Morre o ovo para fazer surgir a harpia poderosa ou o colibri delicado.

Cada noite, o sol apaga seu brilho num he-misfério, permitindo o triunfo da claridade lunar, ressurgindo na manhã seguinte em triunfo soberano, empalidecendo todas as lâmpadas terrestres.

Toda a natureza é um hino de equilíbrio, onde o caos aparente surge para reorganizar elementos dispersos, patrocinando novas aglutinações em formatos inesperados.

Desde milênios, o planeta já vem sendo laboratório vivo de experimentos evolutivos, onde outra finalidade não é senão aquela de promover o progresso do espírito e sua destinação à felicidade, superada a materialidade que ainda embota suas percepções da realidade que o cerca.

Cativo do carro orgânico, teima em somente enxergar a vida pelos estreitos limites corporais.

Manipulado por religiosos astutos, pouco consegue discernir sobre sua estada na matéria e sua destinação após a consupção cadavérica.

Em te enxergando sob os vendavais da loucura e do fanatismo, da alienação que grassa, avassaladora, posiciona tuas antenas psíquicas para contato com a estação de Deus, buscando acalmar tuas ansiedades e corrigir tua ótica de observação da vida.

Em Jesus e por Jesus, encontrarás calmante para tuas inquietações e acrisolamento das certezas de que tudo passa, sofrendo rudes transformações, mas enquanto a barca terrestre estiver sob comando do timoneiro excelso, estaremos todos em segurança, rumando sob águas agitadas, onde o verbo D'Ele acalmará as ondas bravias, nos apontando as imensas praias da paz duradoura e da felicidade sem jaça.

Marta

Página mediúnica do espírito Marta psicografada pelo médium Marcel Mariano em 19 de outubro de 2025 Dou-rados- Mato Grosso Sul - Brasil.



Jamais pensei que um presente pudesse fazer tão bem às pessoas.

Fora a época de Natal, vê-se que o ato de dar presentes se restringe às datas de aniversário, casamento ou mesmo quando viajamos para algum lugar e, ao retornarmos, trazemos uma lembrancinha – algo para agradar quem deixamos para trás, ou seja, quem mereceu ser lembrando e não pôde compartilhar da alegria de uma viagem juntos.

Não deixa de ser uma tradição esse gesto carinhoso, e é bíblico. Basta lembrarmos dos três Reis Magos que oferecem ao Menino Jesus o ouro, o incenso e a mirra.

Por **Evoneida de Aragão**



Confissão

Eu sei, Senhor,
Que queres que eu busque a Ti!
Na oração em silêncio, posso ouvir:
– Vinde a mim!
Escutei o Teu chamado.
Volvi-me para o Teu lado, eis-me aqui!

Sabes Tu,
Que eu tenho ido à igreja,
Para louvar e adorar-Te
E atentamente ouvir
Que TU, Jesus,
É o Senhor da humanidade,
É a Luz, é a Verdade,
O Caminho a se seguir.

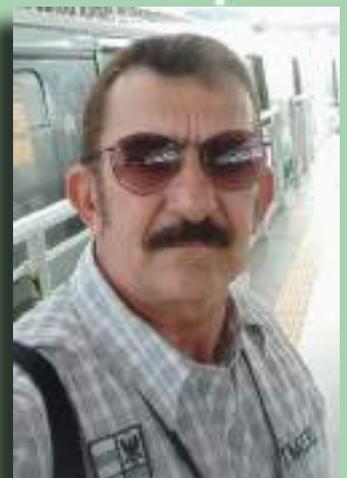
Em cada dia
Que eu tenho Te cultuado,
Todo o peso do pecado
Sobre meus ombros alivia.
Volto pra casa
Feliz, me regozijando,
Com meu peito transbordando
De amor e de alegria.

Ao deitar-me,
Faço minha oração,
E a Ti peço perdão
Por todos os erros meus.
Quando eu dormir,
Não me deixas no abandono,
Meu Senhor, cuidas do sono
Deste pobre filho Teu!

Perdão eu peço
Aos irmãos que ofendi.
No mundo em que vivi,
O amor negligenciei.
Mas ao sentir
A força que o amor tem,
Sobretudo, faço o bem,
Não mais os ofenderei.

Senhor imploro:
Tira os meus desalinhos;
Põe os meus pés no caminho
Da bondade e do amor.
Não quero mais
Retomar à condição
De insensato cristão,
Miserável, sem valor!

Aleluia!



Por **Conrado Aragão**

É compositor, cantor e poeta brasileiro. Membro efetivo da Academia Forquilhense de Letras e Artes – AFLA, musicou o "Hino Oficial da AFLA". Em 2020, lançou seu primeiro álbum na plataforma Spotify; e publica, mensalmente, composições inéditas na Revista Atração





Nia Komuna Estonteco kaj Daŭripovo (I)

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página **63** (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

Por **Said P. de Albuquerque**
Rio Acima MG BR

Falando Esperanto

Forceja efiko, klimata ŝanĝo, media konservado, mara kaj oceana protektado, daŭripova evoluigo, konsumismo, reciklado de solidaj forjetaĵoj, mediaj damaĝoj, malegaleco, malriĉeco, malsato, ktp., ĉio ĉi estas temoj, kies defioj ankoraŭ postulas efikan agadon de la nacioj por iliaj adekvataj solvoj. Ĉi tiuj gravaj temoj estas la samaj, kiujn oni jam elstarigis antaŭ ĉirkaŭ 42 jaroj, ĝuste ekde decembro 1983, kiam la Ĝenerala Sekretario de Unuiĝintaj Nacioj (UN) kreis la Mondan Komisionon pri Medio kaj Evoluigo kaj nomumis la eksan Ĉefministron de Norvegio, sinjorinon Gro Harlem Brundtland, por prezidi ĝin. Li petis ŝin formuli "tutmondan tagordon por ŝanĝo", kiu proponu longperspektivajn mediajn strategiojn por atingi daŭripovan evoluigon kaj pli grandan kunlaboron inter landoj, kondukante al la atingo de komunaj celoj por la interrilatoj inter homoj, resursoj, la medio kaj disvolviĝo.

En 1987, la Komisiono publikigis la raporton "Nia Komuna Estonteco", difinante strategion por unuigi disvolviĝon kaj la medion, bazitan sur "daŭripova disvolviĝo", difinita kiel tiu, kiu plenumas la bezonojn de la nuntempo sen kompromiti la kapablon de estontaj generacioj plenumi siajn proprajn bezonojn.

La internacia komunumo iom post iom konsciis ĉi tiujn problemojn, sub stimulo de serio da eventoj promociitaj de UN:

- **Stokholma Konferenco pri la Medio** (Svedio, 1972) - diskutis klimatan ŝanĝiĝon, akvokvaliton kaj la bazon por daŭripova disvolviĝo;
- **Montreala Protokolo** (1987) - decidiga internacia interkonsento starigita pro konscienciĝo pri mediprotektado. Ĝi establis celojn por la laŭgrada elimino de substancoj, kiuj

malplenigas la ozonan tavolon, kiel ekzemple klorofluorokarbonoj.

- **Tera Kulminkunveno** (Rio-92) - Realigita en Rio-de-Ĵanejro, ĝi rezultigis gravajn interkonsentojn, kiel ekzemple: Agendo 21; la Konvencio pri Biologia Diverseco; la Konvencio pri Dezertiĝo kaj la Kadra Konvencio pri Klimata Ŝanĝo.

- **Monda Kulminkunveno pri Daŭripova Disvolviĝo** (Johanesburgo) (2002) - baziĝis sur la rezultoj de Rio-92 kaj celis plifortigi aranĝitajn interkonsentojn pri daŭripova disvolviĝo;

Rio+20 aŭ **Konferenco de Unuiĝintaj Nacioj pri Daŭripova Evoluigo** (2012) - revenis, post 20 jaroj, al pluraj temoj esploritaj dum la evento Rio-92.

La Kadra Konvencio de Unuiĝintaj Nacioj pri Klimata Ŝanĝo, adoptita en 1992, naskis la Konferencon de la Partoj (COP), kun partopreno de la landoj kiuj subskribis kaj ratifis la konvencion, kiuj kunvenas ĉiujare kun la celo redukti forcejgasajn emisiojn kaj adapti sociojn al ties efikoj. Rimarkinda estis COP21, okazinta en Parizo (2015), kiu rezultigis jure devigan internacian traktaton adoptitan de 195 partoj (landoj) por kontraŭbatali tutmondan varmiĝon, fiksante nuntempe akceptitan limon de 1,5°C en la venontaj jaroj.

Rilate al tio, oni atendas, ke landoj renovigos siajn kompromisojn, post ilia partopreno en la COP-30, en Belém, inter la 10a kaj 21a de novembro, kies rezultojn ni povos pritrakti en la daŭrigo de ĉi tiu artikolo. Oni opinias, ke la COP30 reprezentas historian ŝancon por Brazilo reaserti sian gvidan rolon en intertraktadoj pri klimata ŝanĝo kaj tutmonda daŭripovo.

Vide tradução na PÁG.63 (no quadro verde)

O Nosso Futuro Comum e a Sustentabilidade (I)

Efeito estufa, mudanças climáticas, preservação ambiental, proteção de mares e oceanos, desenvolvimento sustentável, consumismo, reciclagem de resíduos, impactos ambientais, desigualdade, pobreza, fome, etc, são temas, cujos desafios ainda exigem das nações iniciativas eficazes para serem enfrentados. Esses grandes temas são os mesmos já apontados há cerca de 42 anos, precisamente a partir de dezembro de 1983, quando o Secretário-Geral das Nações Unidas criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, e designou para presidí-la a Ex-Primeira-Ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, a quem solicitou formular uma "Uma agenda global para a mudança" que propusesse estratégias ambientais de longo prazo para alcançar o desenvolvimento sustentável e maior cooperação entre os países e levar à consecução de objetivos comuns, para as inter-relações entre pessoas, recursos, meio ambiente e desenvolvimento.

A Comissão emitiu em 1987 o relatório "Nosso Futuro Comum", definindo uma estratégia para unir desenvolvimento e meio ambiente, com base no "desenvolvimento sustentável", aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades.

A Comunidade internacional gradativamente despertou para essas questões incentivada por uma sequência de eventos promovidos pela ONU:

– **Conferência de Estocolmo sobre o Meio Ambiente** (Suécia 1972) – discutiu as mudanças climáticas, a qualidade da água e bases para o desenvolvimento sustentável;

– **Protocolo de Montreal (1987)** – Um acordo internacional crucial elaborado a partir da conscientização ambiental. Ele estabeleceu metas para a eliminação gradual das substâncias que destroem a camada de ozônio, como

os clorofluorcarbonos (CFCs)

– **Cúpula da Terra (Rio-92)** – Realizada no Rio de Janeiro, resultou em importantes acordos como a Agenda 21, a Convenção sobre Biodiversidade, a Convenção sobre Desertificação e a Convenção-Quadro sobre Mudanças Climáticas.

– **Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável** (Joanesburgo) (2002) – Focou nos resultados da Rio-92 e buscou fortalecer os compromissos com o desenvolvimento sustentável;

– **Rio+20 ou Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável** (2012) – retomou, após 20 anos, diversos temas que foram explorados durante o evento Rio-92.

A Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, adotada em 1992, deu origem às Conferência das Partes (COP), realizada pelos países que assinaram e ratificaram essa convenção e se reúnem anualmente com o objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa e adaptar as sociedades aos seus impactos. Destaca-se a COP21 realizada em Paris (2015), que resultou num tratado internacional juridicamente vinculativo adotado por 195 partes (países) para combater o aquecimento global, com a fixação de um limite, atualmente aceito, de até 1,5°C nos próximos anos.

A propósito, os países deverão renovar seus compromissos, após sua participação na COP-30, em Belém, entre os dias 10 e 21 de novembro, cujos resultados poderemos abordar na sequência deste artigo. Acredita-se que a COP30 representa uma oportunidade histórica para o Brasil reafirmar seu papel de liderança nas negociações sobre ação climática e sustentabilidade global.



¹ Em: João Guimarães Rosa – Correspondência com seu tradutor Italiano, Edoardo Bizzarri, Ed. Nova Fronteira, 2003.

Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG



AGL
8
ANOS

Mais uma antologia!
Uma obra ESPECIAL para todos
que fazem esse jardim de akademus,
que traz a concretização
de muitos sonhos, ...

VIVÊNCIAS





94ª edição
Revista de
atração



A abertura oficial do evento aconteceu em clima de grande expectativa junto aos seus integrantes, que se movimentavam no salão, ansiosos para o início do grandioso e aguardado momento. E após a acolhida dos participantes, seguida de apresentações – cuja culminância foi o lançamento da obra **EXISTÊNCIAS - O Significado da Vida**, 3ª antologia da AGL e AFLA, Academia Groairense de Letras e Academia Forquilhense de Letras e Artes, respectivamente.

Mais uma antologia! Uma obra ESPECIAL para todos que fazem esse jardim de akademus, que contou com as presenças de pessoas ilustres, tais como a radialista Silvinha Aguiar e Sônia Fernandes.

Para EDNA MENDES, presidente das duas nobres academias, participar deste projeto como escritora e organizadora e, ao final, ver a excelência do trabalho reali-

zado, enche o coração de alegria. Foi mais um compromisso assumido e concluído com sucesso!

E convida todos a fazerem uma leitura de **Existências – O Significado da Vida**, que traz a concretização de muitos sonhos, muitas ideias e muito respeito às nossas raízes.

Nós, que fazemos a Revista Atração, acreditamos na importância da iniciativa dessas arcádias, que visam a um grande objetivo: a valorização cultural e acadêmica como resultado da "iluminação" de intelectuais, do *insight* eclodindo em etapas que valorizam o saber e o 'eu interior' de cada um, ou seja, do acúmulo de conhecimentos, de informações de leituras, de experiências as mais variadas.



INSCRIÇÕES

ABERTAS

em nosso site

Conexão com Deus:

O caminho da Dor para a Harmonia



Inscrições e
Informações



Expo D. Pedro
Campinas - SP

www.conectaespiritismo.com.br

20 a 22

Fevereiro 2026

(11) 98157 2266

Palestrantes Confirmados

José Carlos De Lucca | Haroldo Dutra Dias
Jorge Elarrat | Ivana Raisky | Adeilson Salles
Jaime Ribeiro | Jô Andrade | Roosevelt Tiago
Heloísa Pires | Gustavo Musa | Christiane Drux
Andrei Moreira | Florêncio Anton
Ana Tereza Camasmie | Noah Lara
Victor Hugo | Simão Pedro
Alexander Moreira | Clícia Theodoro | Caio Almeida



Cristina Nunes

Acadêmica efetiva da ASCH -
Academia Sergipana de
Contadores de História

NOSSO ESTUDO DA
LÍNGUA DA FRATERNIDADE,
O ESPERANTO CONTINUA

O Livro dos Espíritos

**LA LIBRO DE
LA SPIRITOJ**

BIBLIOTEKO DE MODERNA
SPIRITUALISMA FILOZOFIO KAJ
DE LA PSIKAJ SCIENCOJ

ĈAPITRO IV

LA VIVOPRINCIPO

1. Organaj kaj neorganaj estaĵoj.
– 2. Vivo kaj morto. – 3. Intelektio
kaj instinkto.

Intelektio kaj instinkto

94ª edição

atração



74. Ĉu oni povas difini ian limon inter instinkto kaj intelekto, tio estas, indiki, kie finiĝas unu kaj komenciĝas la dua?

"Ne, ĉar ili ofte sin miksas; sed oni povas tre bone distingi la agojn de instinkto je tiuj de intelekto."

75. Ĉu estas ĝuste aserti, ke la instinktaj kapabloj malpliĝas, laŭmezure kiel la intelektaj kreskas?

"Ne; la instinkto ĉiam ekzistas, sed la homo ĝin flanken metas. La instinkto povas konduki ankaŭ al bono; ĝi estas tio, kio nin preskaŭ ĉiam gvidas, kaj iafoje pli sekure ol la prudento: ĝi neniam devojiĝas."

– Kial la prudento ne ĉiam estas neerarema gvidanto?

"Ĝi estus tia, se ĝin ne forklinus malbona edukado, fiero kaj egoismo. La instinkto ne rezonas; la prudento permesas elekton kaj havigas al la homo liberan volon."

Instinkto estas komenca intelekto, kiu diferencas de la ĝustasenca intelekto per tio, ke ĝiaj manifestiĝoj estas preskaŭ ĉiam spontaneaj, dum tiuj de intelekto rezultas de maturiĝinta decido.

La manifestiĝoj de la instinkto diversas laŭ la specoj kaj bezonoj. Ĉe la estaĵoj, kiuj konscias kaj perceptas la eksterajn aferojn, instinkto kunioas kun intelekto, tio estas, al volo kaj libereco.

Tradução

BIBLIOTECA DE MODERNA
FILOSOFIA ESPIRITUALISTA E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS

Capítulo IV

Do princípio vital

• Seres orgânicos e inorgânicos • A vida e a morte • Inteligência e instinto

Inteligência e instinto

74. Pode estabelecer-se uma linha de separação entre instinto e a inteligência, isto é, precisar onde um acaba e começa a outra?

"Não, porque muitas vezes se confundem, mas muito bem se podem distinguir os atos que decorrem do instinto dos que são da inteligência."

73. É acertado dizer-se que as faculdades instintivas diminuem à medida que crescem as intelectuais?

"Não; o instinto existe sempre, mas o homem o despreza. O instinto também pode conduzir ao bem. Ele quase sempre nos guia e algumas vezes com mais segurança do que a razão. Nunca se transvia."

a) Por que nem sempre é guia infalível a razão? "Seria infalível, se não fosse falseada pela má educação, pelo orgulho e pelo egoísmo. O instinto não raciocina; a razão permite a escolha e dá ao homem o livre-arbítrio."

O instinto é uma inteligência rudimentar, que difere da inteligência propriamente dita, em que suas manifestações são quase sempre espontâneas, ao passo que as da inteligência resultam de uma combinação e de um ato deliberado.

O instinto varia em suas manifestações, conforme as espécies e as suas necessidades. Nos seres que têm a consciência e a percepção das coisas exteriores, ele se alia à inteligência, isto é, à vontade e à liberdade.



Sombras do povoado

Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itanbaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Por Antônio Saracura



Cindiu os laços com a velha nação e se sentiu aliviado Só não vendeu Raio Branco, o cavalo de montaria dos últimos anos. Os compradores alegavam que era cerrado e, mesmo sendo um esmerado esquipador, não valia nem a metade do dinheiro que o dono pedia.

"Pode botar a sela e ir à feira no sábado, à casa dos amigos no final de semana. É bom de sela e melhor de can• galha. É parte do sítio. Raio Branco fica pra morrer aqui no meu lugar".

Antônio de Dezi não se empolgou com a possibilidade de usá-lo como montaria ou na cangalha. O progresso chegara aos sítios de Itabaiana.

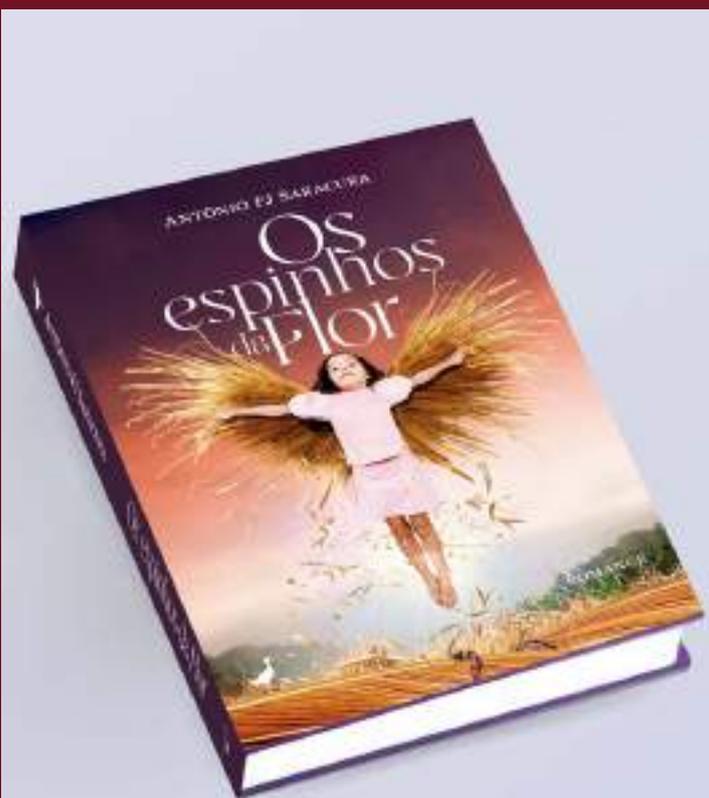
"Eu tenho minha moto, Teodora, a dela. E o meu tra-torzinho Agrale transporta dez vezes mais do que o velho Raio."

O cavalo, que estava junto e atento, comemorou. Sabia onde comer e beber na mata, não abusaria ninguém.

Teria tempo de sobra para administrar seus grilos. Era parte do sítio, não teria que pagar aluguel a seu ninguém. Abriu os dentes num relincho sussurrado para não enciumar a sorte.

("Os Espinhos da Flor", Antonio FJ Saracura, 2025, Luzes da Cidade, pagina 34)

Novo livro de Saracura: Os Espinhos da Flor (Romance)



Lançado na VII bienal do livro de Itabaiana, já chegou provocando com sua beleza e qualidade inquestionável.

Sua presença foi detectada por todos que se movimentavam no Shopping Peixoto, sendo carregado nos braços dos leitores apaixonados.



**29 E 30
NOVEMBRO
2025**

Local:



**3ª JORNADA ESPÍRITA
DE CAMPO DO BRITO**

Floresça
onde estiver!



**Convidados
Brasil**

LUIZ ANTÔNIO RIBEIRO/SE | ÍTALO FRANCESCO/SE | DOUGLAS LEITE/SE
FREDERICO MENEZES/PE | ROBERTA ZAGHETTO/RJ | TALLIUS DE TARSSUS/PB | JOÃO MARCOS FILHO/ES

Dias 29 e 30 de novembro de 2025 - Campo do Brito/SE

Visite nosso site
www.revistaatracao.com.br

Revista
atração

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E SINTONIZE

**SUPER
R&BV**

SUPER RÁDIO

BRASIL

940 AM